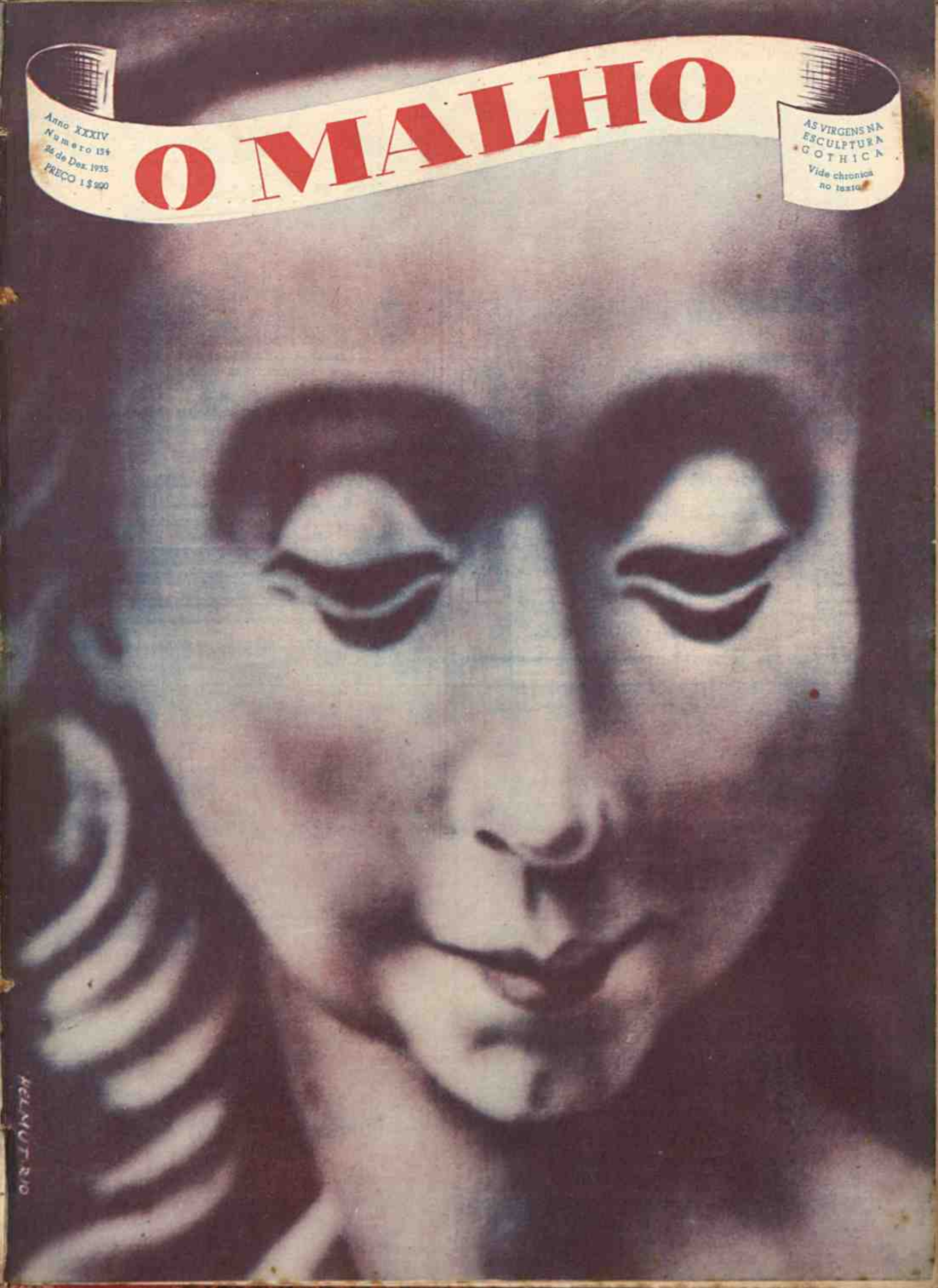
O MALHO

Anno XXXIV
Numero 134
26 de Dez. 1935
PREÇO 1$200

AS VIRGENS NA ESCULPTURA GOTHICA

Vide chronica no texto

HELMUT-RIO

Os sofrimentos das Senhoras

CONSTITUEM VERDADEIRO SUPLICIO

OVARIUTERAN LIQUIDO · DRAGEAS

E' o regulador IDEAL DAS FUNCÇÕES FEMININAS.

Ovariuteran contem os hormonios ativos do ovario.

Atrazos, Colicas, Hemorragias, cedem prontamente

Labs. Raul Leite RIO

LEIAM **"O TICO-TICO"**

BANCO DOS FUNCIONARIOS PUBLICOS

FUNDADO EM 1890

Rua do Carmo, 59-(Séde propria)

CAPITAL .... 10.000:000$000
RESERVAS .... 502:175$138

Carteira Commercial

Caução de titulos de real valor — Hypothecas com amortizações mensaes

Descontos de contas do Governo — Antichreses

TAXA PARA DEPOSITOS

c/c Limitada .... 5 %

PRASO FIXO

6 mezes	6	%
9 mezes	7 ½	%
12 mezes	8 ½	%
Em 12 mezes com renda mensal	8	%
Para os accionistas mais	½	%

O Banco offerece aos depositantes inteira garantia, o dinheiro entregue á sua guarda é empregado em emprestimos aos funcionarios publicos federaes com assistencia do governo e cuja cobrança é por este effetuada por intermedio das suas repartições, em consignações mensaes, que constituem deposito publico.

EXPEDIENTE ININTERRUPTO

(De 10 ás 16 horas)

AOS SPORTSMEN, CLUBS DE FOOT BALL E INSTITUTOS DE ENSINO

Completo e variado sortimento de material para todos os SPORTS só na CASA SPANDER de A. M. Bastos & Cia. Rua dos Ourives, 29 — Rio de Janeiro

BOLAS OFICIAES PARA FOOTBALL COM CAMARA

Training 22$ — Spandic 25$ — Spaldic 30$ — Spander 35$ — T nacional 40$ — Rotschild cromo 45$ — Improved T (Olimpic) 110$

Camisas tricot reclame duzia	66$000
» » segunda »	90$000
» » primeira »	126$000
Meias de pura lã, extra »	126$000
» » » » primeira »	102$000
» » algodão » »	48$000
» » » reclame »	36$000

Choteiras, calções, joelheiras, tornozeleiras, bombas, agulhas, rêdes para goal, etc., etc. — Peçam listas com preços detalhados

Quer ganhar sempre na loteria?

A astrologia offerece-lhe hoje a RIQUEZA. Aproveite-a sem demora e conseguirá FORTUNA E FELICIDADE. Orientando-me pela data do nascimento de cada pessoa, descobrirei o modo seguro que com minha experiencia todos podem ganhar na loteria sem perder uma só vez.

Mande seu endereço e 600 réis em sellos, para enviar-lhe GRATIS "O SEGREDO DA FORTUNA".

Milhares de attestados provam as minhas palavras. — Prof. PAKCHANG TONG. — Meu endereço: Gral. MITRE Nº 2241. — ROSARIO (Santa Fé). — Republica Argentina.

O MALHO

Propriedade da S. A. O MALHO
Director: Antonio A. de Souza e Silva

Assignaturas: Annual ...... 60$000 / Semestral ..... 30$000

Redacção e administração
Travessa do Ouvidor, 34
Teleph. 23-4422 / 22-8073 CAIXA POSTAL 880
RIO DE JANEIRO

O PROXIMO NUMERO D'O MALHO

Entre outros assumptos da proxima edição, destacamos:

FELIX PACHECO
Chronica de Berilo Neves

AS FESTAS QUE MORRERAM . . .
Chronica de Benjamim Costallat. Illustração de Fragusto.

O DOUTOR JOKYLL
Conto de Othon Costa. Illustração de Paulo Amaral.

QUO VADIS, DOMINE?
Chronica de Americo Palha. Illustração de Arnaldo.

O MODELO
Conto de Carlos Rubens. Illustração de Cortez.

NAVIO NEGREIRO E ESCRAVO
Poesias de Luis Peixoto. Illustração de P. Amaral.

A VOLTA NA MADRUGADA
Conto de Colbert Malheiros. Illustração de Noemia.

A UM MOLEQUE DO MEU BAIRRO
Conto de Henrique Machado. Illustração de Luiz Gonzaga.

SECÇÕES DO COSTUME

SENHORA
DE TUDO UM POUCO
Por Sorcière

PARA A GALERIA DOS "FANS"
Por Mario Nunes

BROADCASTING EM REVISTA
Por Oswaldo Santiago

Nem todos sabem que ... — Carta enigmatica e palavras cruzadas   Caixa d'O MALHO.

COMO PODE O HOMEM MULTIPLICAR SUA ACTIVIDADE

Impressionava a todo o mundo o desdobramento de energia dispendido pelo conhecido senhor, dirigente de grande empresa. Por annos a fio, vinha elle trabalhando o dia inteiro na administração da fabrica e, á noite, até hora avançada, occupava-se da sua contabilidade, sem cansaço e sem perder o controle. Tambem nunca faltou ao club e aos outros meios associativos.

Esse homem dynamo, entretanto, não fazia reserva do recurso a que recorrera para attingir aquelle prodigio de producção: consciente do gasto que dava ao seu organismo, compensava-o, diariamente, dando ás suas cellulas nova dóse de lecithina que é a substancia de sua nutrição. Para isso fazia elle uso do Biocitin duas vezes ao dia, pois é sómente em Biocitin que se contém a lecithina physiologicamente pura. Pedida a opinião de um medico sobre o phenomeno, o esculapio não teve duvida em explicar o alto papel da lecithina no nosso organismo; enalteceu o valor do Biocitin — que é o portador dessa substancia — já reconhecido no mundo clinico como a unica força para resolver certas situações: combater o esgotamento e o cansaço pelo trabalho, tanto o mental como o corporal; restaurar as convalescenças, vencer o estado de rachitismo nas creanças debeis, etc.

Bem analysado, Biocitin não é remedio, senão alimento do mais apurado dos nossos orgãos: o cerebro e a medula, fontes de nossas energias physicas e mentaes. Por isso, é sómente fazendo uso do Biocitin que o homem é capaz de desdobrar a sua actividade.

No Departamento de Productos Scientificos, Matriz á Av. Rio Branco, 173, 2º and., Rio de Janeiro, e Filial, á rua S. Bento, 49, 2º and., em S. Paulo, é distribuido gratuitamente o interessante livro "Hygiene dos Nervos" onde se contém uteis informações para as pessôas que se desejem manter em perfeita saude. Todos devem procural-o ahi.

CONCURSO ALBUM DE ARTE E LITERATURA

Publicamos hoje a 5.ª pagina do ALBUM DE ARTE E LITERATURA, constituida de uma chronica assignada por **Jorge de Lima** e illustrada por **Cortez.** Essa pagina, que é um primor de arte, se intitula "Poesia", e apparece solta no corpo da revista, para ser destacada.

O coupon, que tem o numero 5, vae ao pé desta pagina e deve ser collado no seu respectivo logar no Mappa.

A pagina seguinte, n.º 6, e o coupon respectivo, os colleccionadores encontrarão na edição, a apparecer a 1.º de Janeiro proximo, de MODA E BORDADO, que como se sabe, em collaboração com O MALHO, lançou o presente concurso. E' uma bella chronica de Maria Eugenia Celso, e tem o suggestivo titulo **"MAMÃE!"**

Dessa fórma, o proximo numero de O MALHO publicará a pagina e o **coupon** n.º 7. Para que o concorrente possa entrar no sorteio dos 300 premios, no seu mappa não deve faltar nenhum dos coupons. Esses premios, no valor total de 114 contos de réis, são todos esplendidos e tentadores.

Basta referir, por exemplo, o 7.º premio, que é uma esplendida machina de escrever L. C. SMITH, universalmente conhecidas sendo a unica machina montada em rolamentos.

7.º premio — Valor 2:600$000

Adquirida com os seus distribuidores: Byington & Cia. — Rua S. Pedro, 68/70. — Rio. — póde ser ali examinada pelos interessados, que assim melhor julgarão do seu valor e perfeição.

A capa do ALBUM é para distribuição gratuita. Os leitores do interior, que tiverem difficuldade em adquiril-a, poderão recebel-a, desde que nos enviem a importancia de 1$000 em sellos, para as despesas de porte do Correio. Tambem temos em nosso escriptorio, á Trav. do Ouvidor nº 34, os numeros de O MALHO que trouxeram os "coupons" anteriores, para venda avulsa mediante pedido por carta acompanhado da respectiva importancia em sellos do correio.

Jorge de Lima, scientista, poeta e prosador da geração nova, é o autor da 5ª pagina do "ALBUM DE ARTE E LITERATURA", que se intitula "Poesia".

Jorge de Lima nasceu em União, Estado de Alagôas, em 1895, formou-se em medicina pela Faculdade do Rio de Janeiro e desde os tempos academicos tem manejado a penna com destacado brilho. Estreou em 1925 com "Poemas", logo reeditado em 1926. Deu-nos depois "Novos Poemas", "Banguê" e "Negra Fulô" (separata), "O mundo do menino impossivel", "Poemas escolhidos" e "Tempo e Eternidade", recentemente, todos de versos. No romance, estreou com "Salomão e as mulheres", em 1922, em 1924 escreveu "O Anjo", livro discutidissimo que mereceu o premio "Graça Aranha", e agora "Calunga", em pleno successo. Publicou ainda "A comedia dos Erros", "Dois Ensaios" e "Anchieta", ensaios. Como scientista tem publicado: "Producção voluntaria do Sexo" e "Rassenbildung und Rassenpolitik in Brasilien" (1934).

Tem em preparo, para 1936, "Ensaios".

Uma assignatura de qualquer das revistas editadas pela S. A. O MALHO constitue um magnifico presente de festas.

Presentes de anno bom

Para o amigo, a Illustração Brasileira e O Malho.

Para a esposa, Moda e Bordado e Arte de Bordar.

Para a noiva, Cinearte e Annuario das Senhoras.

Para o filho, O Tico-Tico e Almanach d'O Tico-Tico.

Redacção e Administração:
Trav. do Ouvidor, 34 - Rio

O magestoso parque do grande educandario

Gabinete Odontologico do Collegio

Gabinete de Raios X

Alumnos no Gabinete de Physica e Chimica trabalhando com microscopios

ENSINO SECUNDARIO, GRANDE PREOCCUPAÇÃO BRASILEIRA

VISITANDO O COLLEGIO PAULA FREITAS, UM DOS MAIS NOTAVEIS EDUCANDARIOS DA CAPITAL DO PAIZ

O preparo da mocidade para os grandes surtos, para as intensas actividades é uma questão de immensas proporções. Da formação dos moços provêm os estadistas necessarios a uma patria. Eis a razão pela qual nós, d'O MALHO, olhamos para o ensino secundario com essa ansiedade e essa confiança viva, certos de que ali se adextram as gerações para os grandes lances futuros.

Ninguem esquecerá a phalange de notaveis servidores do Brasil que sahiram de collegios como Alfredo Gomes, Paula Freitas, Aquino, Abilio, etc., para só falar nos de iniciativas nitidamente particular.

Dos estabelecimentos que citamos, resta-nos apenas o Collegio Paula Freitas, ninho de glorias passadas e berço de glorias vindouras. Mantém o mesmo renome e inspira a mesma confiança de varias decadas.

Centro de formação intellectual, evoluiu com o tempo, adoptando as suas installações aos imperativos da technica moderna.

E' seu director o Dr. Luis Paula Freitas, descendente em linha recta do austero fundador do estabelecimento. E embora muito moço, tem essa larga visão propria dos triumphadores. Triumpho não devido ao acaso nem ás facilidades do caminho, mas construido, moldado por si mesmo.

Ao assumir a direcção do tradicional educandario da rua Haddock Lobo, o professor Luis Paula Freitas attentou logo para a relevantissima questão do ensino pratico das diversas disciplinas dos cursos, como complemento indispensavel ás aulas normaes ministradas por um seleccionado corpo docente.

Com o seu profundo conhecimento de todas as modernas tendencias pedagogicas, iniciou immediatamente um trabalho efficiente de remodelação geral do estabelecimento, sendo reformados integralmente o salão de Geographia, os gabinetes de Physica e o Museu de Historia Natural, installados tres novos laboratorios de Chimica, o Amphitheatro para aulas praticas de Sciencias Naturaes, com capacidade para 50 alumnos, salas para Pesquisas e Analyses

Dr. Luis Paula Freitas, director do modelar estabelecimento de ensino.

individuaes, um amplissimo e completo salão de Desenho, sala de projecções, com possante epidiascopio allemão, "Auditorium" para palestras e sessões, seleccionada Bibliotheca em pavilhão proprio, salão de cabelleireiro, Livraria, gabinetes medico, odontologico e de Raios X, em salas com todos os requisitos technicos.

Organisou aulas praticas, annexas, de linguas vivas, dactylographia e tachygraphia, desenvolveu a parte sportiva e creou um jornal de alumnos que é sem favor uma verdadeira escola pratica de jornalismo. Impulsionou as actividades do Gremio Paula Freitas, de que era Director Technico, e diversos intellectuaes de renome se fizeram ouvir no Collegio, taes como Nobrega da Cunha (inspector geral do ensino secundario no Brasil), Antenor Nascentes (cathedratico do Collegio Pedro II), deputado Pedro Calmon, poeta Murillo Araujo, escriptor Odylo Costa Filho, etc.

Cuidou com especial carinho das installações de internato, remodelando tres grandes dormitorios no ultimo pavimento, em meio de grande parque e amplamente ventilados.

O Collegio Paula Freitas, por onde tantos milhares de jovens passaram, é assim, apezar de quasi meio seculo de existencia, um modernissimo estabelecimento de ensino, a cuja frente se encontra uma brilhante figura de educador, o Prof. Luis Paula Freitas, sem favor um dos grandes nomes da Pedagogia brasileira.

Ahi está porque se firmou definitivamente o justo e publico conceito de que os alumnos do Collegio Paula Freitas recebem solida e elevada educação.

Nem todos sabem que...

A ilha de Hokkaido, ao norte do Japão, é habitada pelos Minus. Não pertencem á raça nipponica e distinguem-se dos amarellos pela barba cerrada. Tanto os homens como as mulheres gostam de ser barbados e é exagerado o trato que têm com esse ornamento exclusivo do sexo feio.

Os Minus são os homens mais barbados do mundo, e é com justa razão que os baptisaram com o epitheto de "Barbados". Como a Natureza poupou á mulher o uso do incommodo ornamento, as damas de Hokkaido affectam aos pintores indigenas a tarefa de barbifical-as de accordo com a côr dos cabellos de cada uma. As mulheres barbadas bem podiam mudar-se para aquella ilha distante...

O augmento da população da Argentina tem sido o seguinte, de 1869 a 1926: 1.877.400 habitantes em 1869; 2.493.000 hab., em 1880; 3.378.000 hab., em 1890; 3.955.010 hab., em 1895; 4.607.341 hab., em 1900; 6.586.022 hab., em 1910; 7.905.502 hab., em 1914; .... 8.374.072 hab., em 1918; 8.696.389 hab., em 1920; 9.190.923 hab., em 1922; 10.079.876 hab., em 1925; 10.350.705 hab., em 1926, e 10.904.022 hab., em 1928. Em 1928, registraram-se 309.306 nascimentos, 133.929 obitos e effectuaram-se 76.617 matrimonios.

A letra da "Brabançonne", o hymno nacional dos belgas, é da autoria de Hippolyte Dechez, actor francez. Nasceu em Lyão. Em 1826, partiu para Paris, estreando no palco do Odeon.

Deixando o velho theatro, fez varias **tournées** em Lille e Bruxellas. Na capital da Belgica, foi contractado para o theatro da "Monnaie", onde suas **creações** como galã enthusiasmaram.

Foi nessa casa de espectaculos que, durante uma representação da "Muda de Portici", rebentou a revolução pela independencia da patria de Alberto 1°. Ao ouvir-se o duo "Amor sagrado da Patria"..., a platéa delirou e o movimento libertador irrompeu. Dechez, que poetava, escreveu os versos da "Brabançonne", que foram musicados por Van Campenhout. Dechez morreu dois mezes depois, num combate com os Hollandezes.

O vocabulo **Snob**, inglez, significa "Tendencia a copiar o typo da classe social superior", segundo o lexicographo italiano Panzini.

O **Snob** é, tambem, aquelle que, na sua mania de querer distinguir-se dos outros, exaggera sem discernimento uma tendencia que está para cahir na moda.

Quanto á proveniencia do termo em questão, o "Encyclopedico" da revista italiana "Domenica" garante que é uma abreviatura de "sine nobilitate" (sem nobreza), usada, em tempos idos, nos documentos.

Os nomes mais raros do mundo são, segundo um chronista do "Magasinet" de Oslo, os seguintes: o do novo director dos Correios do Haiti, Kaphokokoakimlokewocsaknemajnanok, o de uma cidade do paiz de Galles, Llanfairprollguyulgenvaldchwiydehardropoll llandsillogogsegogoch.

Este ultimo, traduzido em portuguez, significa "Igreja da Santa Virgem, no fundo de um valle proximo das avelleiras em flor".

O dictador Cromwell tinha como ordenança um official cujo nome queria dizer:

"Si Jesus não tivesse morrido para salvar-te, tu te verias comdenado á perdição".

Em compensação existem nomes miudinhos. Na China, conhece-se um representado por uma letra só: "I", e na Hollanda ha uma cidade chamada simplesmente "I", e na Suecia outra, equivalente: "U". Abaixo a toponymia kilometrica!...

P. R. A. 9

E' A SUA ESTAÇÃO

Por que?
Por isso:

Artistas:

Amalia Diaz, Aurea Beatriz, Aurora Miranda, Augusto Calheiros, Ben Wright, Barbosa Junior, Carmen Miranda, Dyrcinha Baptista, Elisa Coelho, Fausto Paranhos, Fernando Alvarez, Irmãs Pagãs, Ismenia dos Santos, Jack Fay, João Petra de Barros, Joaquim Pimentel, Luiz Barbosa, Maria Amorim, Mario Reis, Mario Petra de Barros, Moacyr Montenegro, Maria Travassos Araujo, Noel Rosa, Os 4 Diabos, Oscar Miranda, Patricio Teixeira e Sonia Burlamaqui.

Solistas:

Juca Serenata, Muraro, Paschoal de Barros, Sandoval Dias e Zézinho.

Orchestras:

Conjuncto Hawaiano de Gastão Bueno Lobo, Muraro e sua Typica Argentina, Napoleão e seus soldados musicaes, Original Orchestra, Salão do Maestro Vivas.

Informações:

A volta ao mundo em dois minutos, Campeões da vida moderna, Chronica da cidade maravilhosa, Commentario sobre o Momento Internacional, Commentario sobre o Momento Nacional, Folhinha do dia. Parece mentira... Serviço de informações fornecido pela A NOITE.

Professor de gymnastica: Oswaldo Diniz Magalhães.

Educação: Tia Lucia e seu Tapete Magico.

Graphologia e Astrologia: Abbade Thirson.

Speakers: Cesar Ladeira, Costa Passos e Souza Filho.

Nota: ... *e foi o que se poude arranjar...*

PAULISTA DO SAMBA

São Paulo continúa mandando cantores e cantoras para o radio carioca. De quando em vez, um elemento do "broadcasting" paulista vem brilhar nos studios do Rio. Alzirinha Camargo está abafando na "Tupy", Gaó na "Ipanema". E é imitando o exemplo de seus collegas que Nair Lacerda tambem veiu para aqui, para a nossa vitrine metropolitana. Ella é uma interprete interessante de marchinha e sambas, especialmente. Actuou, em São Paulo, na "Kosmos" e na "Diffusora". E chegou na hora do Carnaval, para ver se entra no brinquedo...

——x——

DESFILE DE ASTROS

A. A.

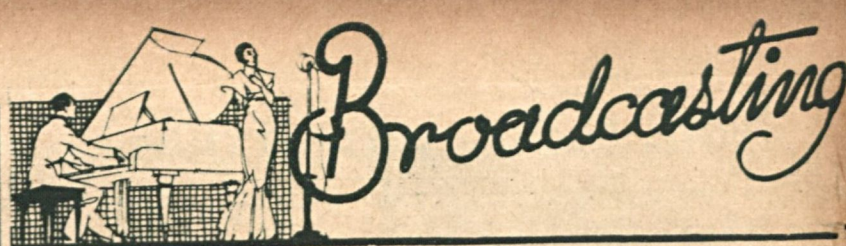
Tendo um geito todo seu
P'ra "fazer" qualquer um [samba...
Diz sempre para o seu "eu":
— "Canto p'ra xúxú... ca-[ramba"!

Não sendo "chapa batida"
A sua voz é um chamariz...
Mesmo cantando "escon-[dida",
E' a melhor das "Aracys"!

Queria ter em tostão
Quantas vezes de estação
Ella troca por semana!

Só não vae p'ra Farroupilha
Porque tem "A Maravilha"...
E "A Voz de Copacabana"!!!...

OLAVO

"A Maravilha" é um automovel que anda pela cidade "bancando" estação de radio.

BREQUES

Conta-se que um compositor conhecido, autor de varios successos, quiz collocar uma musica no film "Allô", allô, Carnaval!" e procurou para isso um dos autores do libretto, o Alberto Ribeiro. Este, sorrindo amavelmente, respondeu: — Ah, meu caro! Eu não me metto nisto! Fale com o Braguinha (Braguinha é João de Barro), que elle é quem resolve. O compositor foi directo ao Braguinha e este, depois de ouvil-o, disse: — Ah, meu caro! Isto é com o Wallace Downey, dono da "Waldow Films". Elle é quem resolve. O compositor foi, então, ao Downey, que lhe disse: — Oh, *mim não tracta de musiques, mim* não entende. E mandou o compositor falar com o Alberto Ribeiro ou com o Braguinha...

———

No "studio" da "Victor" quando se ia bater uma chapa photographica, o flautista Luiz Americano, pretenciosamente, diz que não gosta de ver o retrato em jornaes e recusa-se a formar grupo.

E o José Maria de Abreu faz-lhe uma perversidade, dizendo:

— Quasi todos os homens celebres são assim. Não gostam da publicidade...

———

Entre os boatos comicos do ultimo levante, figurou um que dava o Barbosa Junior como communista perigoso e já nas garras da policia. Ao saber do facto, o Paulo Roberto exclamou, mostrando grande surpresa:

— O quê? O Barbosa Junior é communista? E todo mundo pensa que elle é humorista...

——x——

CUPIDO NO RADIO

Kid Pepe, sambista de quatro costados, tanto assim que antes era *boxeur*, resolveu entrar para o rol dos homens sérios...

O autor de "Implorar" resolveu terminar o anno casando-se, o que fez a 7 do corrente, com a Srta. Menildes Cardoso.

O enlace de Kid Pepe foi festivo e animado, havendo comparecido grande numero de representantes do radio carioca.

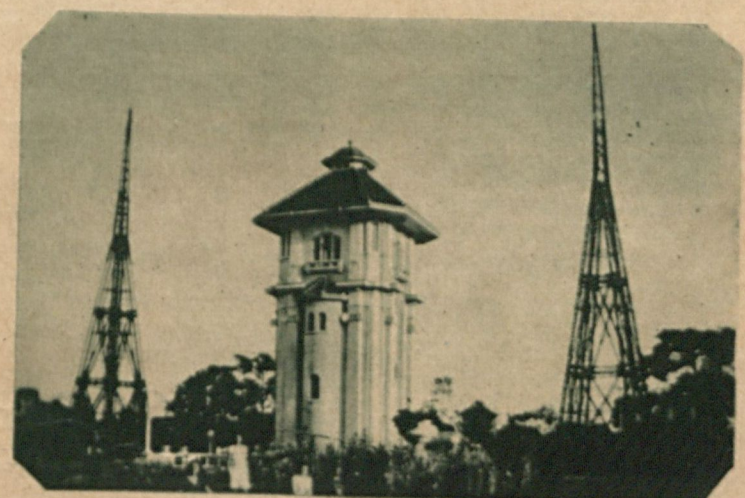
G—A—O'

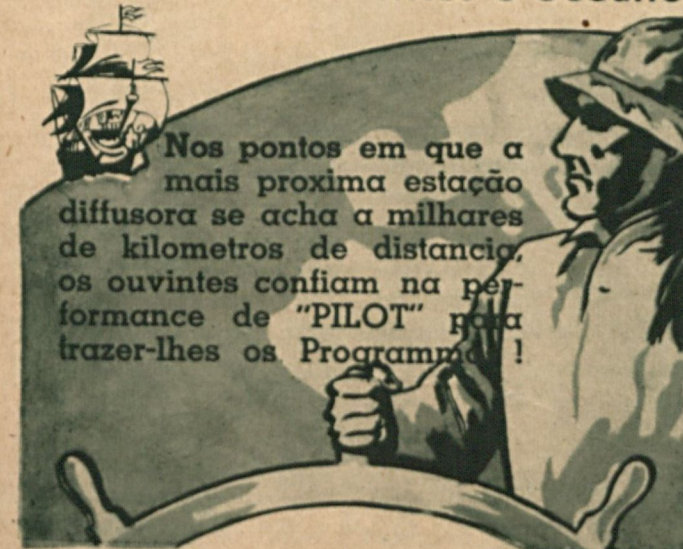
Este é o artista inconfundivel das teclas, o equilibrista do piano, que a "Radio Ipanema" furtou ao "broadcasting" paulista. Mas Gaó não é apenas um pianista desconcertante; é, tambem, um optimo orchestrador, que surprehende pela sua technica. A "Ipanema" fez um alto negocio trazendo-o para cá. A acquisição de Gaó torna patente o esforço dos directores da estação de Copacabana em bem servir ao publico carioca.

A HISTORIA DA MUSICA

O nome de Francisco Mignone estabelece ligação com uma esphera musical de que nos occupamos raramente. O radio, por emquanto, não permitte outra cousa, dada a preponderancia no seu "cast" de elementos do genero accentuadamente popular. Isto não quer dizer, porém, que Francisco Mignone não conte profundas admirações entre a elite do radio, quer como compositor, orchestrador e executante. Esta nota, entretanto, se destina a falar de um outro Francisco Mignone: o Francisco Mignone escriptor e intellectual, se bem que ainda a serviço de Euterpe. Elle acaba de publicar um bellissimo livro, "A Historia da Musica", cujo registro aqui fazemos. E' um volume que interessa não só aos musicos e artistas, interessa a todas as pessoas de intelligencia e cultura. Francisco Mignone realizou um trabalho consciente, que se recommenda sobretudo a quem medita e estuda.

O TANGO NO BRASIL

O prestigio do tango argentino no Brasil já foi maior que actualmente. Assim mesmo, porém, o seu logar ainda é dos mais destacados na preferencia do nosso publico. Sempre que nos apparece um bom interprete ou uma boa cantora do genero, o tango se impõe novamente. E' o que está acontecendo, agora, com as audições de Libertad Moreno, cantora argentina, que, havendo estreado na "Radio Ipanema", logo foi contractada pelo "Radio Club Fluminense", onde se acha. A P. R. D. - 8 fez uma valiosa acquisição com Libertad Moreno.

AS NOSSAS DIFFUSORAS

As torres da "Radio Sociedade Gaúcha", no bairro dos Moinhos de Vento, em Porto Alegre. (Phot. enviada por Sylvio C. Metcke para o Concurso "Brasil de Longe").

O concurso da marcha "Querido Adão"

Publicamos hoje a relação dos concorrentes que nos enviaram palpites certos, total ou parcialmente, a respeito da interpretação e da autoria da marcha "Querido Adão", já em pleno successo.

Recebemos, depois do nosso numero de 28 de Novembro, em que fomos forçados a encerrar a acceitação de palpites, tres ou quatro centenas delles.

Não pudemos incluil-os na lista de concorrentes, pelo que pedimos desculpas, agradecendo a attenção.

ACERTARAM TOTALMENTE

Foram os seguintes os concorrentes que acertaram totalmente, isto é, que indicaram a cantora e os autores, de accordo com o numero tomado pelos seus palpites:

8, 17, 69, 76, 81, 112, 113, 147, 156, 282, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 317, 354, 381, 383, 437, 438, 439, 461, 462, 606, 668, 694, 737, 738, 750, 752, 782, 783, 798, 811, 812, 813, 814, 815, 816, 817, 818, 819, 820, 826, 846, 847, 850, 852, 978, 980, 989, 991, 992, 996, 1060, 1061, 1062, 1063, 1064, 1082 e 1111.

Estes concorrerão ao sorteio do brinde de 200$000 offerecido pelo editor Mangione e a duas assignaturas semestraes d'O MALHO.

ACERTARAM PARCIALMENTE

Foram os seguintes os concorrentes que acertaram parcialmente, isto é, que indicaram com exactidão apenas a cantora ou os autores, de accordo com o numero tomado pelos seus palpites:

3, 5, 19, 22, 28, 38, 41, 42, 45, 47, 51, 54, 55, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 67, 68, 71, 75, 77, 78, 85, 86, 95, 97, 102, 105, 116, 119, 125, 126, 130, 138, 145, 146, 148, 154, 159, 163, 169, 172, 176, 232, 234, 238, 240, 242, 243, 244, 245, 247, 248, 252, 253, 255, 257, 260, 261, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 273, 281, 287, 292, 297, 305, 307, 312, 315, 316, 320, 325, 327, 329, 337, 348, 369, 370, 372, 378, 385, 391, 394, 395, 401, 406, 407, 408, 411, 412, 421, 422, 426, 427, 428, 429, 430, 431, 432, 442, 447, 454, 459, 472, 474, 477, 482, 488, 553, 559, 563, 571, 575, 582, 583, 587, 588, 589, 590, 591, 596, 599, 610, 618, 627, 628, 634, 635, 640, 651, 657, 666, 669, 671, 672, 673 677, 681, 692, 693, 700, 705, 712, 719, 720, 721, 724, 725, 728, 729, 730, 731, 732, 733, 739, 740, 741, 742, 743, 744, 745, 746, 747, 748, 749, 751, 754, 755, 759, 762, 766, 784, 785, 786, 787, 788, 789, 790, 794, 796, 799, 802, 803, 821, 822, 825, 827, 829, 830, 831, 833, 836, 842, 848, 851, 857, 865, 867, 868, 869, 873, 876, 879, 881, 882, 885, 886, 887, 888, 889, 897, 898, 900, 907, 911, 915, 917, 923, 930, 977, 981, 984, 985, 990, 994, 995, 997, 999, 1001, 1008, 1010, 1012, 1013, 1014, 1015, 1018, 1028, 1029, 1030, 1031, 1032, 1033, 1034, 1035, 1036, 1041, 1052, 1055, 1056, 1057, 1065, 1067, 1069, 1070, 1078, 1079, 1081, 1084, 1095, 1097, 1104, 1105, 1106, 1107, 1108, 1109, 1110, 1112, 1113, 1115, 1117, 1120, 1122 e 1126.

Estes concorrerão ao sorteio do brinde de 100$000 offerecido pelo editor Mangione e a duas assignaturas trimestraes d'O MALHO.

O SORTEIO

Será no dia 28 do corrente, depois de amanhã, portanto, que faremos o sorteio relativo ao concurso em torno da marcha "Querido Adão".

Realisar-se-á no escriptorio do editor E. S. Mangione, á rua do Ouvidor, 160, ás 14 horas.

O seu resultado, porém, dada a antecedencia com que fechamos a materia desta secção, não será publicado no nosso proximo numero e sim no numero posterior.

CAIXA DO CONCURSO

— João Baptista Rocha — O seu numero é 442, havendo sahido, por engano, com o nome de João Baptista Lacerda.

— Ozir Silva — Seu nome tambem sahiu errado. O seu numero é 917, que sahiu como pertencente a Ozio Silva.

— Wandy Fraga — Os numeros que correspondem aos seus palpites são 1117 e 1120.

— Verano Fraga — O do seu é 1115.

— Iracy Pinto — O do seu é 1122.

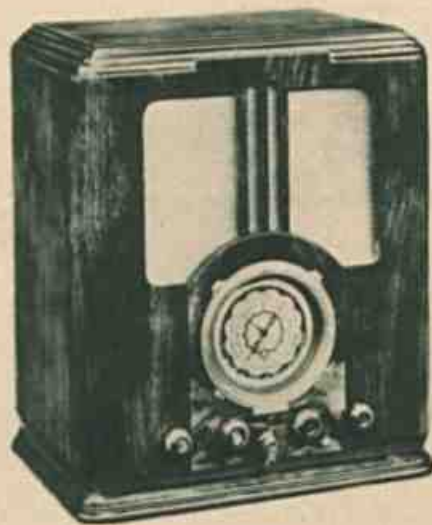
— Antonio Velloso — A culpa do lançamento antecipado não foi, está claro, do autor que redige esta pagina. Foi do outro...

— Rynaldo Sampaio — O mesmo que se deu com o amigo deu-se com outros. Lamentamos o facto, mas não podemos dar outro geito.

—x—

RADIOLETES

Foi celebrado contracto com o governo para estabelecimento da "Radio Piratininga", em S. Paulo, que assim contará com mais uma diffusora.

— As fabricas e os revendedores de discos resolveram não fornecer mais chapas ás estações de radio para serem transmittidas, revivendo uma velha e debatida questão.

O primoroso numero de Natal de "Illustração Brasileira"

Encontra-se á venda em todos os pontos de jornaes ao preço de 3$000 o exemplar, o primoroso numero de Natal do grande mensario ILLUSTRAÇÃO BRASILEIRA, trazendo collaboração selleccionada e artisticas illustrações e photographias, todas ellas referentes á data maxima da christandade.

O BRASIL DE LONGE

Concurso Photographico

Tendo sido feita a 4ª apuração, apparecem hoje noutro local 7 photographias das 15 premiadas pelo jury, com as respectivas legendas e os nomes dos remettentes. No proximo numero apparecerão as 8 restantes cabendo a cada remettente, como premio, um exemplar do livro de Heitor Muniz "Na côrte de D. Pedro II".

MENÇÕES HONROSAS

Devido a ser já bastante grande o "stock" de photographias recebidas de todas as partes do paiz, vamos suspender provisoriamente a concessão de premios, até que tenhamos dado publicação, em paginas artisticas, aquellas que, pelo seu interesse e belleza, o merecem. Dagora por diante, portanto, passaremos a publicar as photographias até aqui recebidas considerando-se essa publicação como Menções Honrosas do nosso concurso que tanto interesse despertou, sem distribuição de premios.

Opportunamente annunciaremos a continuação do concurso.

RECITAL DE PIANO

O pianista Mario Neves, solista dos concertos symphonicos da Directoria de Educação de Adultos e Diffusão Cultural do Districto Federal, que realisou no dia 15 do corrente um concorridissimo recital de piano no Theatro Municipal. Mario Neves é ainda muito joven e é uma das mais bellas realidades da musica brasileira, collocado lado a lado com Rubinstein pelo critico Oscar Guanabarino.

Enlace da senhorinha Eloisa de Carvalho, filha do nosso companheiro Manoel de Carvalho com o Sr. Luiz Gonçalves.

Jacques Flôres, apreciadissimo escriptor paraense, que acaba de publicar com muito exito o livro de chromos, perfis e poesias humoristas "Cuia Pitinga".

UMA BELLA INICIATIVA DO DIRECTOR REGIONAL DOS CORREIOS

O Dr. Raul de Azevedo, director Regional dos Correios do D. Federal, acaba de pôr em execução uma louvavel medida, mandando imprimir artisticos bilhetes postaes com vistas da capital e seus arredores, para serem vendidos ao preço de $200 nos "guichets" das agencias postaes da cidade. Esses cartões, que são nitidamente impressos, conforme se vê do que reproduzimos acima, se destinam á transmissão, pelo publico, das saudações de boas festas pelo Natal e Anno Novo.

Natal de Marcolina

Marcolina
assentadinha
na porta da cozinha,
acompanha com os seus
olhos tristes
os meninos brancos
do patrão,
que se divertem
com os seus brinquedos
em profusão.

Onde está
pequenina
o teu presente de festa?

Marcolina
desperta
de repente
olha pra moça
e diz humildemente:
— Sá dona
negro não é gente.

ARLETTE CORRÊA NETTO

LIVROS E AUTORES

A NOVA BIBLIOTHECA DAS MOÇAS

Proseguindo no afan de instruir e deleitar o espirito das senhoras brasileiras, a Companhia Editora Nacional acaba de dar a lume mais cinco volumes traduzidos com o maior carinho para a nossa lingua e devidos á penna de escriptoras de fama mundial.

Trata-se dos volumes: "Um nobre amor", de Florence L. Barclay; "Nina Rosa", de Guy Wirta; "Francesca", de Cecil Adair; "O Casamento de Anna", de Concordia Merrel; "Vendida", de W. Heimburg.

Toda esta collecção, certamente digna da maior divulgação e do agrado das moças brasileiras, recommenda-se não só pelas idéas e pensamentos que condensa em suas paginas bem impressas, como tambem pelo realce das magnificas capas coloridas que a Companhia Editora Nacional soube caprichosamente escolher para melhor attrahir a aguda intelligencia das mulheres.

BORIS PILNIAK — "O Volga desemboca no Mar Caspio".

Para os que já não supportam o romance de puro amor, esse romance a que os francezes denominam "le roman d'un couple", onde duas creaturas, que se julgam amar, lutam com o resto do mundo, quasi sempre mais pelo espirito de luta do que pela profundidade do amor, para esses espiritos desilludidos, que exigem alguma nova em romance, o de Boris Pilniak será uma bella leitura.

Nelle, encontrarão um romance de acção, isto é, uma historia de amor entre engrenagens e turbinas.

Em torno da construcção de uma represa gigantesca, que vae formar, entre Moscou e o Volga, uma via navegavel, Pilniak tece todo o seu enredo, descrevendo a obra do communismo, não como assalariado por este, mas como um admirador sincero, que se sente extasiado e commovido.

"O Volga desemboca no Mar Caspio" foi que reconciliou o autor com o bolchevismo e é considerada como a obra mais notavel até hoje publicada na União Sovietica.

O volume traz um prefacio interessante, em que Carlos Radek, outro escriptor russo, estuda a situação de Boris Pilniak na literatura sovietica.

BIBLIOTHECA PEDAGOGICA BRASILEIRA

Pela sua magnifica serie denominada Bibliotheca Pedagogica Brasileira, a Companhia Editora Nacional acaba de lançar uma collectanea de livros do maior interesse para a juventude brasileira.

Trata-se, realmente, de um conjuncto de volumes de leitura amena e capaz de deleitar não só propriamente aos jovens, como a qualquer pessoa de espirito culto.

Da collectanea acima fazem parte: Historia das Invenções, Geographia de D. Benta, Peter-Pan e Arithmetica da Emilia, todos devidos á penna do illustre escriptor Monteiro Lobato, tão familiarizado quanto sempre novo e attrahente para mentalidade da nossa juventude.

Completa esta collectanea "Meu Torrão" lindamente illustrado por Belmonte, da lavra de Viriato Corrêa, o fecundo escriptor que o Brasil todo admira.

Quanto á feitura graphica e artistica, a série em apreço, que vem de enriquecer a excellente Bibliotheca Pedagogica Brasileira é das mais perfeitas que nos tem dado a grande organização que é, incontestavelmente, a Companhia Editora Nacional.

MISSA EM ACÇÃO DE GRAÇAS PELOS QUE COLLARAM GRÁO ESTE ANNO

Instituto Nacional de Musica

Chimicos industriaes

Pharmaceuticos

Cirurgiões-dentistas

Meu velho 1935.

Eu venho despedir-me de você e dos trezentos e tantos dias que passei em sua companhia. Você veiu e vae-se embora como me encontrou — com a minha pena na mão a encher o tempo, os mezes e as estações, rabiscando um papel em branco.

Você encheu esse tempo com as chuvas e os acontecimentos, com os encantos da primavera e com as catastrophes do mundo, com as festas e com as gréves, com a variedade da vida, o desenrolar das ambições e o jogo eterno e o eterno fracasso de todas as esperanças.

Eu fiquei onde estava, e como todo mundo — na espectativa de melhores dias.

Fazendo o balanço de você, — 1935, que, em doze mezes, viveu a vida que vae de um bébé côr de rosa ás barbas veneraveis de um ancião — eu não tenho nem muito que me queixar, nem tambem que prestar homenagens especiaes de gratidão pelos dias que você me deu.

Se elles não foram inteiramente aridos, tambem não me deram o prazer de florir para mim.

Passei todo o anno, nesse meio termo de vida que, talvez, seja a metade do bem deste mundo e que se chama monotonia.

Não conheci nem grandes conquistas, nem grandes decepções.

Não fui nomeado coisa alguma, mas tambem não fui despejado da minha casa.

Continúo sem emprego, sem fortuna e sem talentos para outra victoria senão a da minha independencia e a da alegria silenciosa e humilde do meu orgulho.

Obrigado, 1935, pelo que você me deu e pelo que você não me quiz dar.

Assim continúo a ser eu mesmo, como fui nos annos anteriores.

Você não me despertou novas ambições, pela excellente razão de não me ter satisfeito nenhuma daquellas que eu tenho desde a minha adolescencia — um emprego agradavel e bem remunerado, uma duzia de cachimbos e algumas miudezas mais...

Você, 1935, não me trouxe nenhum desencanto e nenhuma surpresa.

Muitos annos anteriores já me tinham habituado a chegar aos dias de Papae Noel sem contar com presentes postos nos meus sapatos...

Aliás, eu só tenho um par de sapatos! E á hora de Papae Noel visitar as casas, pela madrugada, eu estou sempre na rua...

Adeus, 1935!...

BENJAMIM COSTALLAT

NUM ELEVADOR

ELLE — Qual é o andar, minha senhora ?
Ella — O nono, por favor.
Elle — Então saio primeiro —
Eu fico no terceiro —
Ou por outra: prosigo
Eu vou subir comsigo
Até o nono andar.
Ella — Por que se incommodar ?
Elle — Tenho todo o prazer...
Depois torno a descer.
Ella — Eis o nono! Chegamos...
Afinal, conversamos, conversamos
E não nos conhecemos...
Elle — Se quizer, continuemos...
Descemos
Outra vez
Una altra volta,
Como diz o francez...
Ella — Francez não: o italiano...
Elle — Comsigo eu levaria até um mez,
Até um anno
Fazendo estas viagens de ida e volta !
Ella — O senhor tem um todo seductor !
Elle — Não diga, por favor !
Ella — Ah! tem, tem, sim, senhor !
Elle — De troçar a senhora não se poupa
Dizer-me tudo isto, á queima-roupa,
Assim, num elevador...

Ella — E' casado ?
Elle — Sou solteiro.
Ella — Não é advogado.
Elle — Não, eu sou engenheiro...
Ella — Engenheiro ! que bom !
Notei logo que era um cavalheiro
Perfeito. Do bom tom...
Elle — Notou logo? Acredito...
Ella — E deixe que eu lhe diga: é bem bonito !
E bem apresentado...
Elle — Ah! sou? Muito obrigado, Meu bem !
A senhora tambem
E' bastante formosa !
Parece um anjo que cahiu do céo !
Ella — Eu sou muito curiosa:
Quer dizer-me uma coisa ?
Por que não retirou o seu chapéo ?
Quando se está ao pé de uma senhora,
de cabeça coberta não se anda.
Pelo menos a boa educação
Assim manda ! — Com a bréca,
Retire o seu chapéo, homem !
Elle — Oh ! Eu peço perdão...
Ella — Santo Deus! E' caréca!...

LUIS PEIXOTO

DIVAGANDO...

DISSERAM-ME ha dias que Luiza de Toscana, ex-rainha de Saxe, vive em Bruxellas miseravelmente, do minguado recurso de lições particulares.

Terrivel destino o dessa princeza que despedaçando os preconceitos impostos pela sociedade, já não digo a filha de reis, mas a qualquer mulher aristocratica ou burgueza, viu-se amarrada ás maiores difficuldades, simplesmente por não se ter querido sujeitar ás rigorosas e insipidas obrigações de uma côrte allemã! Essa rebeldia de temperamento manifestou-se desde cedo, tendo-o ella mesma descripto na "Historia da sua vida".

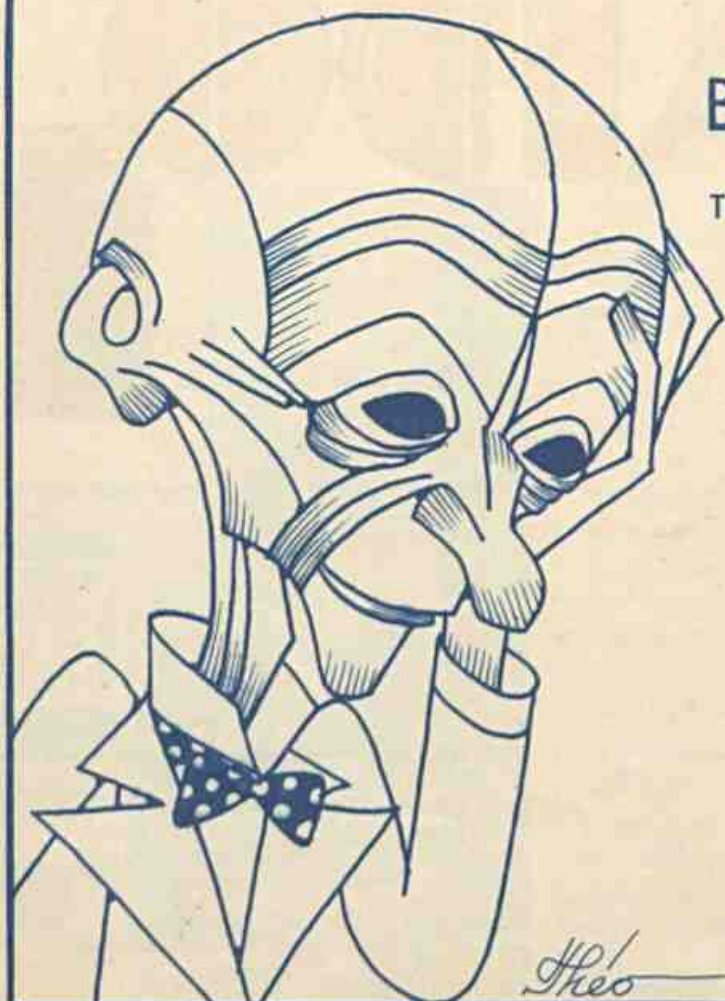
— "Havia em mim uma revolta contra essa tyrannia de cerimonial; meu pae mesmo, o unico ente com quem eu me podia abrir, conservou-se escravo das tradições e da etiqueta. Lembro-me que um dia, tendo-lhe eu pedido para aprender violino, elle respondeu com severidade:

— "Não; isso não é proprio para uma princeza."

Felizmente desde a minha infancia eu estava sufficientemente edificada sobre o odioso aborrecimento das outras côrtes, pois com quatorze annos apenas, começaram nos grandes jantares de gala a collocar-me perto das pessoas mais insipidas, para eu adquirir esse talento real, indispensavel: a arte de conversar!"

Criança insubordinada e sem respeito por convenções e hierarchias, Luiza escarnecia dos paes, dos irmãos, dos parentes, de todo o mundo emfim, e os seus professores e damas de companhia assistiam afflictos ás suas escapadas e idéas democraticas, lançadas com a maior irreverencia e desenvoltura. Depois de ter zombado de varios principes, recusando-se a desposal-os, ella decidiu-se afinal por Frederico Augusto, futuro rei de Saxe. Foi então que se iniciou a tragedia que lhe agrilhoou a existencia toda.

A princeza, á sua chegada a Saxe, sentiu logo hostilidade em redor. Havia uma guerra surda tramada no silencio do palacio; a inveja perseguia-a, o odio preparava-lhe emboscadas, emquanto ella, romanesca e leviana, contribuia para isso pelas suas attitudes de uma independencia extravagante, correndo em bicycleta pelas alamedas, e penetrando fantasiada nas torrinhas dos theatros, afim de confundir-se com o povo e ouvir-lhe opiniões e commentarios. Na côrte, os seus actos eram analysados com severidade; a rainha e as princezas faziam-lhe sentir o seu descontentamento, ao que ella se revoltava apresentando desculpas frouxas e razões absurdas. A sua franqueza chocava, attingindo a meta do cynismo e quando lhe ouvimos certas considerações e confidencias amorosas, pouco apropriadas a qualquer mulher que se preza, já não nos surprehendemos tão naturaes e logicas as achamos. O seu livro é escripto de modo espontaneo, dando-nos ao principio visos de verdade, enleando-nos numa teia habilmente preparada para nos enternecer. Mas quando relata a necessidade absoluta de um amor vehemente, pois uma Habsburgo e fogosa demais para se estiolar sózinha numa abstenção premeditada, a sua culpabilidade é por demais evidente, não nos commovendo nem nos fazendo crer nos seus ares de victima posando para a platéa. A todo o instante e com uma singular inconsciencia, ella allude á loucura peculiar dos seus parentes, os seus instinctos indisciplinados, sacrificando sem remorsos, no altar luminoso do amor, posição, interesses e fortuna. E comquanto mencione frequentemente as suas tendencias artisticas, contrarias e antipathicas a esse ramo principesco, enfeita-se com aquella tara, não a querendo arrancar de si, vangloriando-se della, orgulhosa de possuil-a, como se se tratasse de dotes privilegiados, que lhe tivessem cabido numa herança illustre. O seu amor desencadeado pelas aventuras, fizeram-lhe esquecer a alta posição que occupava, e se o abandono que toda a familia lhe votou inspira por momentos a nossa compaixão, esse sentimento vae-se modificando, transformando gradativamente, num desinteresse absoluto pela sua pessoa e pela sua obra que sentimos insincera, descabida, com um verniz fraco de verdade, que se fende e desbasta até desapparecer totalmente. Pela sua vida de nomade, os seus gostos extravagantes, a sua preoccupação de apaixonar os homens sem distincção de classe ou de nascimento, ella teve o nefasto designio de prejudicar aquelles de quem se approximou.

Por isso, Enrico Toselli, arrebatado no ardor da sua inexperiente e apaixonada juventude, sem meditar nas consequencias do pacto que fazia com a desgraça, esphacelou a sua carreira artistica e a tranquillidade feliz de uma familia recatada, para, de repente, como um fragil batel empurrado com violencia pela força impetuosa de uma torrente, tornar-se o companheiro passivo e vacillante dessa insensata rainha de opereta, bohemia errante nascida por engano aos pés de um throno, para não resistir aos impulsos da sua tresloucada imaginação, accendeu sempre no seu caminho o rastilho incendiario do escandalo e a macula inapagavel da deshonra.

BESTIALMENTE LOGICO

TIRADO DO MEU EU

Na incongruencia mefítica do virus,
sentindo a sânie estrábica do absurdo,
entre o ínvio ruir clorótico dos tiros
do encéfalo, que, a miude, me põem surdo;

na caquética refração dos giros
do tremebundo crânio é que, ávido, urdo
lérdas cacofonias e, após, tiro os
hipérbatos em que, primaz, me aturdo !

Leio no âmago o "in-fólio" do eu, ignáro,
na virulencia das metempsicóses,
arúspice rodando á roda do aro !

E chóro, na tristura dos revézes,
a cupidez do espasmo que ha nas doses
anímicas da hipótese das téses ! . . .

A. EMILIANO

TROVAS

Entre um e outro prazer
Ha dôres em demasia,
Como a noite que se vê
Entre um dia e outro dia.

A saudade é a maneira,
Melhor que já se encontrou,
De viver a vida inteira
Sonhando com quem se amou.

Preguei meus olhos nos teus
Bem na menina dos olhos,
Mas quando cuidei dos meus
Já eram teus os meus olhos.

Felicidade só existe
No mundo das phantasias,
E' sonho alegre das almas
Que sonham todos os dias.

Quando fôr baixar á cóva
O teu corpo num caixão,
Em vez de terra por cima
Colloco o meu coração.

Quando chegastes ao altar
Julguei ver Nossa Senhora,
Ajoelhada e a rezar
Por quem não crê e não ora.

O teu sorriso é abelha
Fugindo do seu cortiço,
Por isso prendi num beijo
Teus labios cheios de viço.

Escreveste sem o "til"
A palavra "coração",
Porque já trazes nos labios
A singular notação.

No charco vive a raiz
Que dá vida ao ramo em flôr,
Assim tambem nascem rosas
Da alma do malfeitor.

AMÓRA MACIEL

O diabo e a mulher...

Por BERILO NEVES **ILLUSTRAÇÃO DE THÉO**

Muita gente tem feito parallelo entre a "Mulher e o Diabo" esquecendo que a primeira homenagem a prestar á Justiça é collocar o Diabo em primeiro logar: "o Diabo e a Mulher".

—o—

E' muito commum ouvir dizer que a **Mulher é o Diabo.** Isso é injuriar o Diabo sem definir a Mulher...

—o—

Se a Mulher fosse o Diabo, seria muito menos diabo do que mulher...

—o—

Não adianta mandar uma mulher **ao Diabo que a carregue.** Não ha nenhum diabo que seja capaz de fazer essa tolice: carregar uma mulher...

—o—

As damas aprenderam com o Diabo a arte de ser anjo antes de ser diabo...

—o—

O Diabo **estragou** o Mundo. A Mulher **estragou** o Paraiso. A differença entre o Paraiso e o Mundo marca a distancia entre **essas** duas catastrophes...

—o—

O Diabo é uma **sombra** que se espanta com agua benta e exorcismos. Com as mulheres, o que espanta é ainda haver alguem que tente outro processo além do cabo de vassoura...

—o—

O Diabo tenta as mulheres. As mulheres tentam os homens. Os homens, não tendo a quem tentar, tentam o Diabo que os carregue...

O Inferno é um logar quente, cheio de enxofre (deve ser excellente para quem soffre de "espinhas" . . .), onde se chega sem esperanças nem illusões **(lasciate ogni speranza...**" Nada mais claro do que o ambiente do Inferno. O mesmo, infelizmente, já não acontece com a alma das damas: o cheiro do enxofre só apparece depois do perfume das rosas...

—o—

O Diabo engana a humanidade em peso. A Mulher engana a essa mesma humanidade, e mais ao Diabo...

—o—

Muitas vezes, é melhor ir para o Inferno do que para certas mulheres...

—o—

Vão poucas mulheres para o Céo. Até nisso, Deus é previdente...

—o—

O Diabo tem os seus erros, mas é leal; desgostoso com os outros anjos, creou o Inferno e despencou-se do Céo abaixo. As Mulheres, não; falam-nos, a toda hora, do Céo, e vão-nos levando, aos poucos, para o Inferno...

—o—

Mentir, para muitas mulheres, é quasi uma virtude. O defeito é mentir mal...

—o—

Se o Diabo fosse tão esperto como se diz, não haveria **pobres diabos** no Mundo...

—o—

Uma Mulher geniosa, uma victrola incansavel, um menino chorão e um cachorro mal educado — constituem, na Terra, a mais perfeita e flagrante ante-visão do Inferno

Se Belzebuth attendesse a todo **"Diabos te levem!"** que se diz no Mundo, precisaria manter, dia e noite, um serviço especial de transportes em auto-caminhões...

—o—

E' melhor ser **levado pelo Diabo** ou **levado do Diabo** do que levar o dito...

—o—

O Diabo póde fazer-nos mal, mas nós não o amamos. As Mulheres que mais amamos são, precisamente, as que mais mal nos fazem...

—o—

O amor do Diabo é muito parecido com o das damas: uma fórma superior de odio...

—o—

As almas das mocinhas mais ingenuas que vão da Terra servem, no Inferno, para ensinar aos diabinhos o A. B. C. da arte de enganar os outros...

—o—

Afinal, o grande defeito no Inferno é o calor. Em materia de castigos, Belzebuth ainda está em plena idade medieval...

—o—

Se o Diabo fosse mulher, os caldeirões de breu fervente já teriam sido substituidos por fogões electricos: ninguem melhor para aperfeiçoar um supplicio do que uma dama perversa...

—o—

Se os evangelistas tivessem tido sogra e ouvissem o seu "ranger de dentes", não dariam tanta importancia ao tremendo "ranger de dentes" dos condemnados no Inferno...

—o—

As almas penadas, rangendo os dentes, levam grande vantagem a muitas pessoas, que, mesmo vivas, já não têm dentes que façam ranger...

—o—

A mais nobre funcção da Mulher é a maternidade... quando o filho é homem.

—o—

Ser bom, no Inferno, é uma inutilidade; na Terra — uma catastrophe...

—o—

Se os Diabos usassem saias, o Inferno seria muito mais de temer...

—o—

Quanto mais Diabo, menos Céo; quanto mais Mulher, mais Inferno...

—o—

Belzebuth é o nome que o Diabo usa quando recebe visitas de importancia, **Pero Botelho,** quando se carteia com pessoas de raça latina, "Espirito das Trevas", quando fala com literatos; **Tinhoso** — na bocca dos inimigos e dos analphabetos...

—o—

Por que seria que o Diabo deixou de comprar almas? A cotação das almas teria baixado ao nivel da borracha amazonica ?...

—o—

Evitae os Diabos coxos e as Mulheres de pernas rectilineas: ambos têm as mesmas artes, embora de pernas differentes...

—o—

O Diabo não é o Diabo — o Diabo são certas Mulheres boas para que o Diabo as leve...

UM BAILE NO TEMPO DE GOMES FREIRE

Que cousa seria um baile nos tempos remotos em que Gomes Freire de Andrade, conde de Bobadella, governava no Brasil-colonia?... Os habitos da terra eram fechados. E' verdade que só na apparencia, porque as intimidades andavam de bocca em bocca, e dellas se fala nas correspondencias dos jesuitas e no epistolario dos agentes da metropole.

Mas como o que vale para o caso é o que se apresenta e não o que se esconde, evoquemos a sociedade carioca d'aquelles velhos dias de sombra, com a mulher mantida em custodia pelos maridos ferozes que mal disfarçavam no seu costume rude o ciume atavico que lhes nascia da mescla mourisca a ferver-lhes nas veias.

Desde que o mundo é mundo, sempre a dansa foi uma modalidade do sentimento artistico dos povos, um aspecto da sua religião. Dansaram os gregos, os egypcios antigos, e os nossos selvicolas não desdenhavam celebrar choreographicamente os seus feitos de guerra, as suas cerimonias funebres e os seus momentos festivos. Nesses espectaculos entravam homens e mulheres.

Nas solemnidades coloniaes, entretanto, o baile era acto vedado. Prisioneira do esposo, a mulher vivia no seu esconderijo domestico, analphabeta para não cuidar de amores por escripto, e sem convivio com extranhos.

Quando governava Bobadella, todavia, algumas transigencias se faziam nesse capitulo de mundanismo. E' pelo menos o que nos conta um viajante francez, De la Flotte que por aqui andou de passeio, em transito, na epoca.

Estava no porto uma esquadra franceza. O general François que se encontrava a bordo de um dos navios offerecera ao governador uma festa imponente. Era preciso, depois disso, de accordo com a pragmatica, retribuir a gentileza. E foi o que se fez segundo a narrativa de De la Flotte, narrativa pittoresca que vale a pena transcrever:

"O governador da cidade, homem educado na melhor polidez das côrtes européas, conhecendo os usos das pessoas de bom tom, quiz retribuir ao general François uma festa que aquelle havia dado aos notaveis do paiz. Para isso convidou todos os officiaes da esquadra para um baile e ceia, ceia que foi magnifica. A nossa surpresa, porém, foi grande quando, ao chegarmos a um aposento magnificamente illuminado e onde se fazia a melhor musica, vimol-o só cheio de homens. Nem uma só mulher havia! Deve-se pensar que o baile não podia, por isso, ser lá muito brilhante, pois apenas tres ou quatro cavalheiros fantasiados de mulher e substituindo o elemento feminino é que faziam a despesa das dansas. Com elles, porém, só dansaram os que se quizeram prestar a tão ridicula mascarada. O governador, em vão, ao que soubemos, havia convidado damas da sociedade para a festa. Os homens recusaram-se firmemente a conduzil-as a palacio."

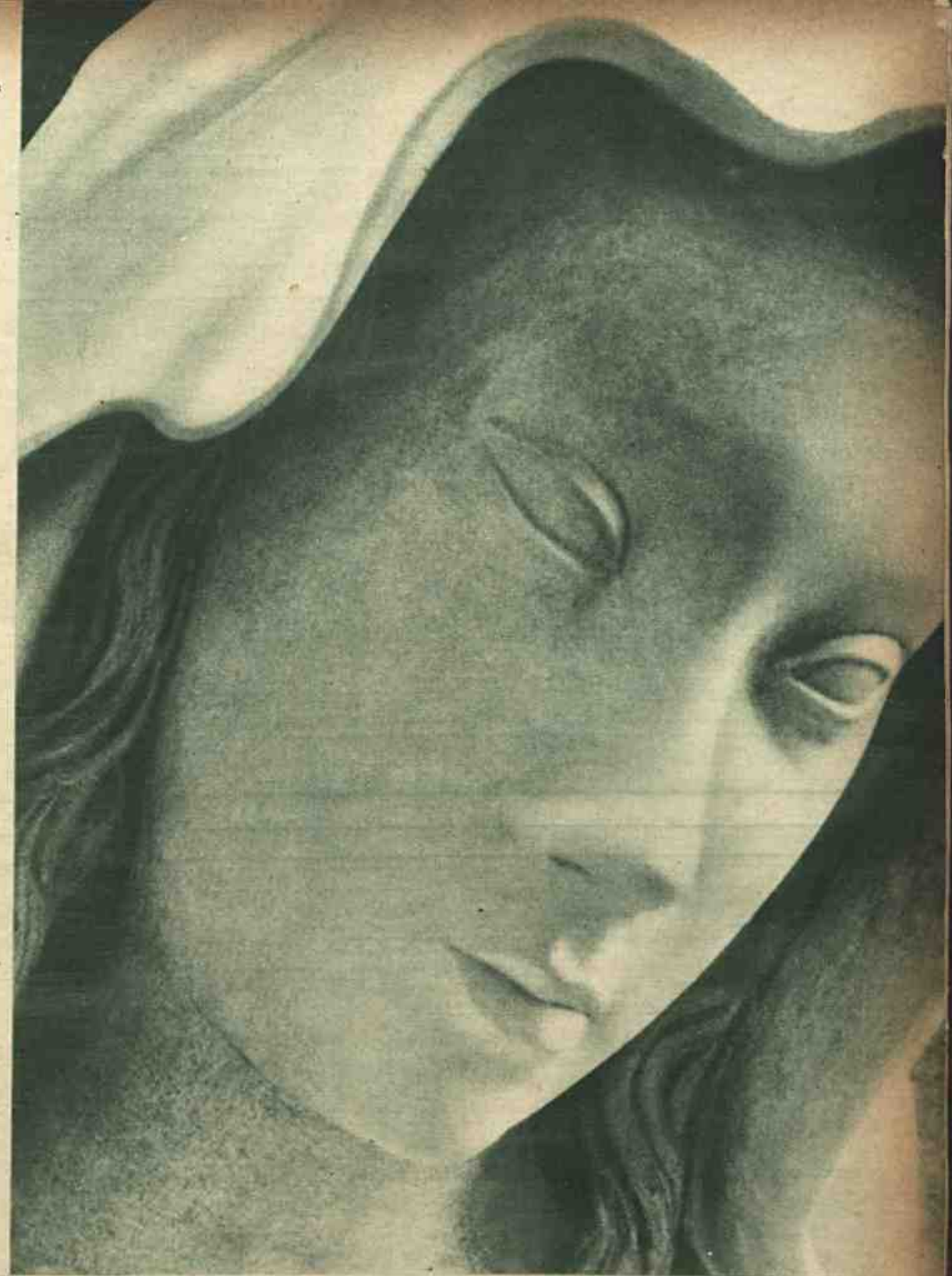
As observações sobre a vida privada desse periodo da formação brasileira fornecem material opulento para uma obra de natureza decameronica. Boccacio seria considerado autor para meninas de collegio de freiras, deante dos episodios de intra-muros que aqui occorriam, longe da pudicicia do publico. Mas o quadro desenhado com tanta vivacidade por De la Flotte é um contraste hilariante e que define que a hypocrisia humana não encontra fronteiras nem no ridiculo...

CARLOS MAUL

Uma estatua de pedra da Virgem, escola franceza, e que se encontra no Louvre.

AS VIRGENS NA ESCULPTURA Gothica

A França ainda se vê representada maravilhosamente na arte gothica por duas estatuas das mais bonitas da Virgem: a de madeira que existe numa collecção particular, escapa ás furias do tempo, e que os leitores poderão admirar aqui reproduzida, e a trabalhada em pedra, adivinhando-se em ambas o capricho do artista em lhes imprimir uma vigorosa expressão de humanidade, atravez dos traços mysticos.

A escola allemã possue exemplares magnificos de Virgens, feitas para as suas egrejas. Em 1510 Douvernman se atreveu a realizar a sua extraordinaria concepção. Ainda hoje, quem entrar no Museu de Berlim a encontrará como um testemunho eloquente do que os artistas germanicos sabiam realizar. Na mascara da Virgem advinham-se entre os traços de doçura e mysticismo, os sulcos da desventura por que teria passado.

O rosto é o espelho da alma. Nelle é que os artistas reflectem todas as expressões, a suavidade dos gestos, a graça das emoções. Elle é o instrumento extraordinariamente delicado em que se reflectem todas as modulações interiores, desde o impulso dos instinctos até o mysticismo visionario. Comprehender a belleza de uma cabeça gothica como as que representamos da Virgem é comprehender a propria arte gothica. A vida dos santos, com as suas renuncias, com as suas angustias se encontra escripta atravez das pedras dos templos admiraveis que, depois da Idade Media, os homens ergueram em louvor a Deus.

Escola Allemã. — Virgem de Douvernman.

Devemos á Idade Media os primeiros movimentos, as tendencias ingenuas para as decorações das naves, como as de Chartres, Reims e Strasburgo, pelos esculiores, com figuras religiosas. Ao tempo em que Perugino se esmaltara na composição de suas Virgens, e Dührer, como Menling se impunham á admiração dos coevos pela maneira graciosa e linda de como idealisara o rosto da que fora o vaso de toda a pureza, de toda a humildade e de toda a resignação, os esculptores, seguindo a orientação da iconographia christã, certamente que depois de uma viagem de pesquizas pelos frescos de Priscilo, começaram a esculpir as suas Virgens de pedra.

A arte bizantina, ao surgir, deu-lhes novas forças e orientações seguras. No reinado de Constantino, a força das idéas religiosas era enorme. Os mestres francezes do seculo XIV começaram a fazer os mais lindos enfeites das cathedraes do paiz. No seculo anterior, elles já se vinham esmerando pela belleza das decorações, exteriores, como se poderá ver nesta cabeça, representando a Virgem do Calvario, trespassada de angustias, feita pelos alsacianos da região de Colmar. O rictus de amargura da bocca, a belleza triste dos seus olhos cansados das lagrimas traduzem fielmente a orientação mystica do artista.

A mãe de Jesus assume aos olhos interiores do artista as feições humanissimas da maior soffredora; da que teve como recompensa, por ter sido a unica entre as demais mulheres, que concebeu sem peccado, supportar os maiores soffrimentos pela vida de expiação de Jesus.

Outra Virgem, em madeira, da escola franceza.

A Virgem do Calvario, — arte alsaciana de Colinar.

Vejamos como os artistas, muitos delles anonymos daquelles tempos, imaginaram e conceberam a physionomia melancolica da Virgem. Elles a viram sob todas as gamas. Elles a sentiram de todas as maneiras, de accordo com a belleza de sua vida exemplar. As figuras tutelares dos apostolos, dos prophetas, dos santos e dos archanjos apparecem nas decorações das grandes cathedraes como baixos-relevos á theoria maravilhosa das Virgens feitas com a delicadissima intenção de mostrar aos homens de hoje como o seculo XIV e o seguinte comprehendeu a vida pura e encantadora da que soube ser, entre as mulheres, a maior de todas, sacrificando-se pela renuncia absoluta do filho, predestinado a soffrer todas as insidias da maldade humana.

Se os muros e "a freschi" das capellas e das catacumbas romanas mostraram a Virgem, apenas como a divindade rodeada dos halos superiores, os esculptores daquelle tempo quizeram antes, muito mais elevados, deixar que os homens de agora, atravez da patena dos tempos, descobrissem na sua physionomia humanissima os travos de angustia e de dôr que feriram para sempre a sua physionomia. E elles foram muito mais sabios e muito mais prudentes como se poderá ver nestas estampas.

Em 7 Dias...

Ministro Laudo de Camargo

Dr. Gustavo Armbrust

Joe Luis

Tristão de Athayde

Ozéas Motta

General Agustim Justo

S. M. Fuad I

O novo sello hespanhol

● O Ministro Laudo de Camargo, antigo interventor em S. Paulo, foi eleito, por unanimidade, para a vaga deixada no Tribunal Superior Eleitoral pelo Ministro Eduardo Espinola, do mesmo instituto recentemente afastado.

● O Estado prussiano confiscou, de accordo com a "Lei de confisco da propriedade communista e da propriedade de inimigos do Estado e do Povo", 412 marcos e 56 pfennings á filha de Einstein, *frau* Margot Marianoff.

● Installou-se no Rio, sob a presidencia do Chefe da Nação, o 1° Congresso Nacional contra o Analphabetismo, no Theatro Municipal, no qual tomaram parte as mais representativas associações de classe que possuimos, entre as quaes a A. B. I., Casa do Estudante do Brasil e Cruzada Nacional de Educação, de que é presidente o Dr. Gustavo Armbrust.

● Joe Luis, o pugilista negro, venceu por K.O. technico, no 4° assalto, o peso pesado Paolino Uzcudum, Joe Luis, após essa brilhante victoria, annunciou sua partida para Havana, para medir-se no tablado com Gastagna. Quanto ao vencido, declarou que vae voltar á Hespanha, abandonando o "rink".

● Foi recebido em sessão solemne, na Academia de Letras, onde tomou posse da cadeira n. 40, de que é patrono o Visconde do Rio Branco, vaga com a morte de Miguel Couto, o escriptor catholico Alceu de Amoroso Lima, mais conhecido pelo seu pseudonymo: Tristão de Athayde. Recebeu-o o Sr. Fernando de Magalhães.

● Completou 14 annos de publicidade o grande vespertino carioca "Vanguarda", que obedece á direcção do brilhante jornalista Ozéas Motta.

● O Banco do Brasil, por ordem superior, declarou sem nenhum valor as notas roubadas de sua agencia em Natal por occasião do surto extremista que abalou a capital nortista, fazendo ampla divulgação dos seus numeros, series e estampas, para que o publico se precavenha, recusando-se a recebel-as.

● Os guarda-marinhas brasileiros da turma deste anno convidaram para seu paranympho o General Agustim Justo, presidente da Republica Argentina, que acquiesceu em acceitar essa prova de sympathia e apreço.

● Segundo telegramma da United Press, um jornal anti-semita allemão suggeriu a creação do imposto sobre os ventres crescidos... Os ventres colossaes, na opinião do orgam em questão, são uma coisa superflua e sem razão de ser na nova Allemanha, e, como tal, o governo deve taxal-os com pesada multa, que ainda será mais vultosa quando o portador da "pança" fôr um judeu...

● O Egypto restabeleceu a antiga Constituição, de 1923, cessando, com esse acto do rei Fuad, a causa principal das agitações politicas dos ultimos tempos. As autoridades inglezas declararam que esse restabelecimento do estatuto basico seria acceito e respeitado.

● Os embaixadores da França e da Polonia e o ministro da Tscheco Slovaquia informaram officialmente o Departamento de Estado americano, em Washington, que seus paizes tinham resolvido não effectuar a parte das dividas de guerra a se vencer a 15 de dezembro.

● Foi fixado o dia 13 de janeiro vindouro para a execução, na cadeira electrica, de Bruno Hauptmann, indigitado autor do barbaro assassinato do "baby" Lindenberg.

● O governo da Hespanha mandou emittir um sello postal commemorativo da Expedição do Capitão Iglesias á região Amazonica.

● Tendo sido suspenso por 48 horas o Estado de Sitio decretado pelo governo federal para todo o territorio brasileiro, foi discutida e approvada pelo congresso a reforma da Constituição de 16 de Julho, exigida pela necessidade de ficar o presidente da Republica melhor apparelhado para reprimir todas as manifestações de caracter extremista que acaso irrompam no paiz.

UMA CANDIDATURA VICTORIOSA Á ACADEMIA DE LETRAS

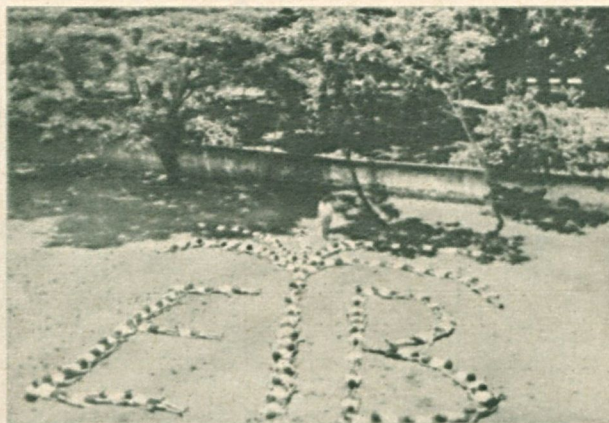
Barbosa Lima Sobrinho

PARA a vaga de Felix Pacheco, na Academia Brasileira de Letras, inscreveu-se Barbosa Lima Sobrinho. Será um jornalista substituindo um jornalista. Ambos, egualmente seduzidos pelas emoções das lutas politicas e parlamentares, ambos de espirito sempre prompto a esposar as causas do interesse publico.

Como Felix Pacheco, Barbosa Lima Sobrinho não é, sómente jornalista, mas tambem literato, com uma bagagem de livros que lhe dá direito a sentar-se no Cenaculo mais alto das letras nacionaes.

Entretanto, Felix Pacheco era poeta, emquanto Barbosa Lima é prosador. Os seus pendores literarios se inclinaram para o conto, o ensaio, a historia.

Em qualquer desses generos, o seu talento de escriptor se revelou vigoroso e ductil, graças, sobretudo, ao encanto de um estylo sobrio, elegante e plastico, e á base de uma robusta cultura.

Por isso, a sua candidatura á cadeira que Felix Pacheco occupou na Academia de Letras, foi recebida, com a mais viva sympathia, em todos os meios intellectuaes do paiz e já surgiu victoriosa.

FORMANDO UMA JUVENTUDE FORTE

A Colonia de Ferias da Escola Brasileira de Paquetá realizou, no dia 15 deste mez, a festa commemorativa da sua reabertura. Damos um flagrante dessa festa encantadora naquella Colonia de Ferias onde se prepara uma juventude forte para um Brasil maior.

BELLAS ARTES

"Negras" — assignado por Friedrich Maron, quadro que obteve muito successo, pertencente a collecção particular.

"Praia de Copacabana" — um dos mais bellos trabalhos expostos, da autoria de Otto Singer.

Grupo tomado por occasião da abertura da Exposição dos pintores Friedrich Maron, Otto Singer e Hans Noebauer e esculptor Herbert Reiner, na séde da A. de Artistas Brasileiros.

EU, VOCÊ E O NOSSO AMOR

PAULO GUSTAVO tem um dos logares mais destacados entre os poetas da presente geração intellectual. Os seus livros de verso e a publicação dos seus poemas em innumeras revistas literarias do paiz cercaram o seu nome da admiração de todos os que, entre nós, estimam as boas letras. Agora, Paulo Gustavo faz a sua estréa na prosa, com um livro de contos e novellas curtas — "Eu, Você e o nosso amor".

São todos contos cheios de movimento, de vida, vigor, naturalidade. O estylo é o encantador estylo de um poeta que se fez prosador. Claro, elegante, agradavel, sem affectação. Os dialogos são simples e vigorosos. A sua leitura prende a nossa attenção da primeira á ultima pagina. E não ha quem, ao findal-a, não se sinta grato ao encantamento que esse livro nos communica.

"Eu, Você e o nosso amor" não é, como póde parecer pelo titulo, um livro cheio de lyrismo. Ha nelle contos ternos, romanticos, mas tambem ha enredos fortes que sacodem o espirito. Dessa variedade de tom vem-lhe uma nova riqueza e um novo encanto.

O volume, elegante e bem feito, é da Civilização Brasileira S. A. A capa é uma artistica illustração de Daniel.

A SERENATA

AS minhas relações com a Kate ficaram completamente rectas. Não creio, do pessimismo em que estou, que dos farrapos a que se reduziram as nossas juras de amor, possa ainda sahir uma esperança de reconciliação. As cousas apresentam-se irremediavelmente perdidas. Para minha felicidade ou para minha desgraça. Como aconteça. Na vida somos uns inconscientes rasgadores de venturas...

Hontem, quando já ia para as dez horas, deixei a Kate com as suas extravagancias e os meus protestos de não mais procural-a. A noite corria clara e as ruas do bairro dormitavam.

Perdido em pensamentos desconexos, andei sem rumo cousa de uma hora, com o passo incerto de quem sonha. Mil idéas voavam pelo meu cerebro com a rapidez propria de idéas vãs. Ás vezes, ria-me gostosamente em pensar que a Kate soffreria com a nossa separação. E, procurando cada vez mais agarrar-me ás venturas do passado, recompunha os seus ciumes, quando me via com outra moça; as suas zangas se eu não comparecia á entrevista marcada; as suas intelligentes excusas a uma reprehensão minha; e concluia que a Kate me amava, que iria sentir muito a ruptura de nossas relações.

Mas, a esse devaneio terno e consolador, succediam os factos que se deram naquelles ultimos dias. O indifferentismo com que ella, ultimamente, me recebia; um gesto incomprehensivel, muito proximo do desdem, que teve o seu braço; uma teimosa contracção dos labios, coroados levemente de *batton* quando eu lhe falava de seus modos, algo intimos, com outros rapazes; o seu comparecimento sem me consultar a uma partida dansante; e, por fim, as suas palavras e attitudes daquella noite, aquella franqueza soberana com que me disse que eu lhe era já indifferente.

Entre o orgulho que me ordenava afastasse de Kate, esquecel-a, odial-a se possivel, pois o seu procedimento tornara-a indigna do meu amor, e o pezar que me trazia ao coração o perdel-a, ella, que era tudo para mim, a minha esperança, a minha alegria a minha vida, caminhava absorto, procurando de preferencia os logares batidos pela sombra inquieta do arvoredo. Por que esta preferencia? Por que fugimos da luz e procuramos sempre um meio escuro, onde a solidão domina, quando soffremos?

O cansaço não me accusava o tempo e a noite já ia a meio, quando modulações de uma serenata roçaram-me em meus ouvidos. Escutei, como se me consolassem, aquella voz firme de homem e aquelles accordes de violão. Das trevas de minhas desillusões, pareceu-me aquella serenata de divina ternura. Endireitei-me instinctivamente para o jardim, donde julgava partiam as melodias. Fil-o, penso, com a esperança de que lá encontraria o sedactivo para a tristeza do meu coração.

Achei da prudencia não penetrar no jardim, emquanto me eram estranhas aquellas melodios que, já agora, se ouviam com mais nitidez. Encostei-me á estipe de uma palmeira que se erguia á entrada e minhas vistas passearam pelas alamedas que, sinuosamente, se prateavam dos clarões da lua, manchadas aqui e ali pela sombra de um magestoso palacete.

Com o auxilio do luar que se filtrava na copa do arvoredo, não me foi demorado distinguir á sombra de um *ficus*, um sympathico rapaz, alto e bem apparentado. A seu lado, um pouco atraz, distinguia-se um outro, tendo á mão um instrumento.

As harmonias da serenata continuavam, dominando o silencio do logar, assás poetico.

— A quem eram dirigidos aquelles protestos de amor? — perguntei-me, ao mesmo tempo em que meus olhos, subindo as columnas do predio, se fixavam em uma formosa mulher. Reclinada no parapeito atufado da sacada do segundo andar, permanecia ella immovel, como que presa de azues enlevos. A luz do seu quarto jorrava-se pelo vão da porta e realçava o seu vestido, harmoniosamente talhado ás curvas delicadas do seu corpo, todo desejos, todo promessas de infinita felicidade.

Comprehendi logo a situação. O romance estava aberto: elles amavam-se.

Com o ultimo accorde do violão, ella, deixando um acceno semelhante ao de um convite, penetrou no quarto. Formulei, então, que a serenata era o ultimo passo para a conquista definitiva. Como se sentiriam felizes, naquella noite farta de luar — o eterno luar dos que se amam — aquelles dois corações, talhados um para o outro e agora unidos?! Os primeiros encontros, as primeiras palavras... Sim, são sempre os melhores, as mais sinceras... Em breve, formulei, elle galgaria as escadas do palacete e estreitaria aquelle corpo, esculpido para o amor, só para o amor!

Lembrando-me de Kate, da minha desventura, invejei o venturoso enamorado. E, inconsciente, os meus passos me conduziram até elle. Senti que estava em frente á propria felicidade, e queria falar-lhe, ouvil-o, partilhar tambem da sua ventura. Uma pergunta indiscreta aflorou-me aos labios:

— Meus parabens, joven. Tens na voz o segredo de captivar as mulheres. Sem demora, tel-a-ás nos braços! Boa recompensa!...

O moço olhando-me nos olhos e surpreso com a pergunta, respondeu:

— Eu, conquistador? Recompensa? Mas... por que?

— Oh! Então julgas que não vi a tua galante amada te accenando que entrasses?

— Tem graça, retrucou elle, entre um sorriso; a recompensa, já a recebi. Eil-a.

E retirou do bolso algumas moedas que brilharam aos meus olhos.

— Não te comprehendo, respondi, confuso. Não cantavas, ainda ha pouco, áquella formosa dama que te ouvia da sacada? Não a amas?

— Sim. A minha serenata era para ella. Mas, amal-a? isto não. Sou casado e estimo muito minha mulher e os meus dois filhinhos.

E como eu continuasse cada vez mais surpreso, o rapaz continuou:

— Essa mulher, a quem julga que amo, é uma antiga bailarina dos nossos theatros. Hoje vendo-a de longe e á noite, perdoa-se um engano. Porém, de perto, é uma desillusão.

— E' assim? E o convite que ella te fez?

— Engana-se ainda neste ponto, cavalheiro, redarguiu o rapaz, emquanto ajustava o sobretudo. Ella não me fez nenhum convite. Apenas quando estendeu a mão, naquelle gesto que lhe pareceu um chamado, me atirou as moedas.

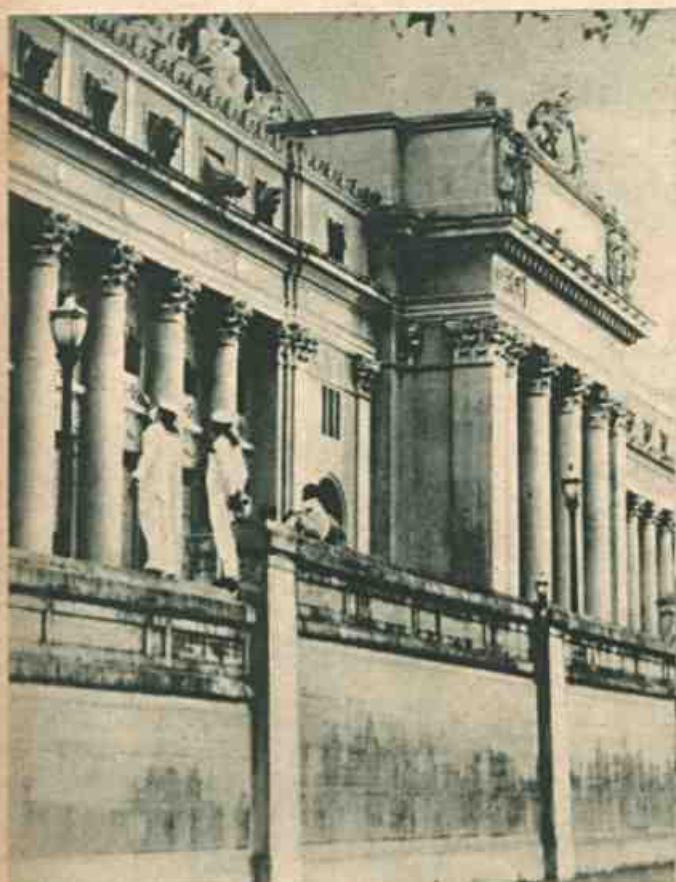
E dispondo-se a sahir, continuou:

— Com a idade já incompativel ás mil exigencias do amor, seus antigos admiradores esqueceram-na. Hoje, abandonada, embora de recursos, vive das recordações do passado. E lhe são evocadoras as minhas serenatas, que lhe dão a alma um pouco da juventude perdida. Canto sempre que ella o exige.

Esclarecida a situação, o desapontamento assaltou-me. Concluindo como são enganadoras as apparencias, senti ainda mais a perda de Kate.

Deixei o jardim. Já na rua, uma mulher approximou-se de mim, discursou lacrimosamente sobre a crise, as multiplas penurias e doenças della, dos seus filhos orphãos e levou-me, no fim, cinco mil réis.

Gualter Gaulijo Maciel

MUNDO EM REVISTA

O MAIS LINDO EDIFICIO DAS PHILIPPINAS — O sumptuoso palacio do Congresso de Manilha (Philippinas), que acaba de ser inaugurado pelo Presidente Manuel Quezon. E' o mais bello edificio daquella ilha. Em sua construcção foram gastos 8 milhões de dollares.

SHANGHAI SOB O TERROR — E' grande o numero de refugiados chinezes que fogem de Chopei para Shanghai com medo de uma aggressão militar por parte dos japonezes, que desejam vingar a morte de um marinheiro patricio. Os fuzileiros nipponicos têm prendido muitos individuos suspeitos.

ROSSEVELT ENTRE OS BOMBEIROS — O Presidente dos Estados Unidos (á esquerda) é membro graduado da Eagle Engine Company, uma sociedade contra incendios, cuja séde é em sua cidade natal. Em 3 de Novembro passado S. Excia. foi receber alli o seu distinctivo, e dessa solemnidade damos aqui o testemunho photophico.

PARA AS OLYMPIADAS — Nos primeiros dias de Novembro, embarcou em New York, a bordo do "Manhattan", para a Allemanha, o athleta americano Richard Dorrange, da Universidade de Darmouth. E' o 1º concurrente que parte da America para as Olympiadas de 1936.

MANOBRAS AEREAS — Nas manobras aereas effectuadas, este anno, em Kwansai (Japão) foram postos em pratica os mais modernos meios de defesa. Na gravura membros da Associação Christã de Moços do Japão, exercitando-se na lucta contra os gazes deleterios.

A Guerra Italo-Ethiope

O BANHO DOS SOLDADOS ITALIANOS

Vista de uma parte da cidade santa de Axum, que foi tomada pelos italianos. O poço que se vê ao centro foi aproveitado para piscina pelos invasores, que estão impedidos de beber agua das regiões conquistadas, por suspeita de envenenamento.

O NEGUS PASSA EM REVISTA AS SUAS FORÇAS

75.000 soldados abyssinios, vindos de todas as partes, depois de uma caminhada penosissima, concentram-se em Addis Abeba afim de serem passados em revista pelo Negus. Ao demonstrarem sua fidelidade ao imperador, brandiram as espadas com tal violencia, que muitos se feriram.

MUSSOLINI NO PALACIO DE VENEZA

De uma sacada do palacio de Veneza (Roma), que é a séde da Chancellaria italiana, Mussolini agradece as saudações que lhe foram levar as delegações de dezeseis paizes. Dalli tambem, recentemente, o Duce chamou ás armas milhões de italianos.

"JARDIM DA LUZ" — Recanto do pittoresco jardim da capital paulista. (Rem. do Sr. José Rampazzo — S. Paulo).

"COLLATINA" — Vista parcial da cidade que é conhecida como "Princeza do Norte", do Espirito Santo. (Rem. do Sr. Enéas Lopes).

"ACAUAN" — Ave de rapina cujo canto semelha a uma gargalhada. E' dos componentes mais notaveis da fauna alada do norte. (Rem. do Sr. Mario Gurgel — Rio).

O BRASIL DE LONGE

CONCURSO PHOTOGRAPHICO

"VELHA FIGUEIRA" — Nas proximidades da Estrada Rio-São Paulo, ergue-se esta soberba figueira, em S. Miguel (S. Paulo), contando mais de 200 annos. (Rem. da Srta. Martha Schmidt Carvalho — S. Paulo).

Apparecem nesta pagina sete das 15 photographias premiadas, na 4.ª apuração deste concurso. Na proxima edição de O MALHO divulgaremos as outras oito. O premio conferido a cada um dos remettentes é um bello exemplar do livro "Na Côrte de Pedro II", do escriptor Heitor Moniz.

"AS PYRAMIDES E A ESPHINGE" — Aspecto dos arredores de Villa Velha. (Rem. do Sr. Lóris Foggiato — Curityba).

"MARCO QUE LIMITA O CHACO BOLIVIANO CCM O BRASIL" — Fica á margem do rio Paraguay a 9 kms. do Forte de Coimbra. — Rem. do Sr. Milton Lopes — Matto Grosso.

"MORRO DE S. PAULO" — Praia de banhos da ilha de Tinharé, na Bahia, cujo pharol, o mais potente da costa norte do Brasil, se vê ao alto. Rem. do Sr. Alexandre Galvão — Valença — Bahia

Cinzas de uma Epoca

Está em seu occaso o anno fatidico. Mais alguns dias e elle mergulhará no oceano infinito das edades.

Sim, este 1935, que acarreta para os fastos da humanidade tão farta somma de desgraças, tão copiosa messe de infortunios!

Não deixará, por isso, saudades esta longa serie de revezes. Sob os melhores auspicios surgiu, no horizonte dos tempos e, sob o peso de tantas desditas, nos deixa, em seu fim.

Uma éra crepuscular, sob qualquer aspecto, que se encarem estes trezentos e sessenta e cinco dias, que equivalem, pela sua feição tragica, a outras tantas noites de horrenda escuridão. Um anno de tragedias, na verdade! O anno doido da hegira celebre. Uma éra dominada, de extremo a extremo, pelo reinado funebre da desventura. Desventura individual e collectiva. Poucas edades registaram tanto horror! Andaram, por certo, á solta, em escaramuças fataes, em correrias desabaladas e loucas, os quatro cavalleiros do *Apocalypse*, a quadrilha infernal e apavorante.

Guerra, revoluções de toda a sorte, ambições desmedidas, milhões de egoismos desenfreados, que serie infinita de explosões multiformes dos baixos instinctos humanos! Toda uma triste humanidade inferior, num retrocesso brusco, numa regressão á selvageria, á barbaridade, a mais requintada, a mais cruel! Cinzas tristes, restos funerarios de um anno pavoroso, onde te guardará a Historia?! Na urna dos dias nefastos, por certo. Na valla commum das éras malditas, sem duvida. Os bons romanos da velha antiguidade marcavam *albo lapillo* — com a symbolica pedra branca — os dias felizes, as horas alviçareiras, que assignalavam o dominio rutilo da ventura, a passagem sempre ephemera da alegria por este valle de prantos, por este mundo de *eterno dolore*. Para os dias maus os contemporaneos de Cesar não tinham outra commemoração, além do esquecimento. Não valia a pena assignalar dias maus, porque era relembral-os. E relembral-os, era tornar a vivel-os, ou melhor, voltar a soffrel-os. Tinham razão os romanos. 1935! Tu foste um anno composto destes dias amargos. Não mereces registo. Tuas cinzas nem são dignas de uma urna, mesmo funeraria! Si aos mortaes fosse dado apagar para sempre a tua memoria; si de ti se pudesse affirmar o que o poeta immortal disse de Troya: *etiam periēre ruinae* — até as proprias ruinas pereceram; tu, anno ingrato, não nos legarias nem a tua lembrança. Tuas cinzas esparsas pela terra deveriam desapparecer, levadas pela vertigem do turbilhão, que desencadeaste. *Dies irae, dies amara valdé!* Dias de ira, dias immensamente amargos — eis o qué foste, eis o legado macabro, a herança tragica, que nos deixas, era má! Que o teu successor, por milagre da Bondade Infinita, transforme essas cinzas malditas em uma chuva de realidades douradas. 1936! Sê essa esperança bemdita! Realiza esse anseio supremo!

ALOYSIO

Assis Memoria

PARA A GALERIA DOS "FANS"

GLADYS Swarthout nasceu em Deep Water, Missouri, e desde cedo revelou aptidão para o canto. Sua irmã Roma, bem mais velha do que ella, diz que prophetisou seu successo quando Gladys estava com seis annos de edade. O que é certo é que com 12 annos deu uma audição a parentes e amigos enthusiasmando-os. Aos treze annos substituiu a professora em um concerto ganhando seu primeiro salario, cincoenta dollars. Sua mãe cuidava de uma igreja em Kansas City e ahi estreou Gladys como cantora. Sua voz de meio-soprano era tão cheia e rica de sonoridade que foram obrigadas a dizer que a menina tinha 19 annos. Foi, então, mandada estudar no Conservatorio de Musica Bush de Chicago e seu primeiro contracto foi feito nessa cidade apparecendo nos concertos da Orchestra Nathaniel Finson. Sua ascensão foi rapida. Foi contractada como solista da Orchestra Symphonica de Minneapolis em 1923; para a Chicago Civic Opera no anno seguinte; e ingressava no Metropolitan em 1930 de cujo elenco é um dos astros principaes. E' casada com o barytono Frank Chapman. Seu successo no film é absoluto.

ROBERT MONTGOMERY nasceu em Beacon, New York, em 21 de Maio de 1904. Tem cabellos castanhos e olhos azues. Educou-se na Pawling School e viajou a Inglaterra, França, Suissa e Allemanha. Orphão de pae aos 16 annos viu que a fortuna dos seus era apenas ostentação. Atirou-se ao trabalho, como empregado de estrada de ferro e depois da Standard Oil. Fez parte depois de uma companhia theatral em excursão, interpretou setenta papeis, a maioria delles de velhos. Ganhou enorme experiencia. Jogou golf com successo e é actualmente um dos tres melhores jogadores de tennis da filmelandia. Fez época como actor na Broadway, onde trabalhou cinco annos seguidos. Lá o foi buscar o cinema. Sua voz é microphonica e dahi seu successo no film falado. Canta e toca piano. Tem trabalhado com todas as estrellas da Metro sendo Joan Crawford que com elle aqui apparece sua favorita. Em 1929 recebia uma ou duas cartas de "fans" por semana; hoje recebe 1.500!

O QUE SE PASSA EM HOLLYWOOD

A FAMILIA DE LYLE — Milhões de "fans" conhecem de sobejo a linda "estrella" Lyle Talbot, mas nunca viram os parentes della. Pois aqui têm o Sr. e Sra. J. E. Henderson, seus paes, residentes em Omaha, e seu irmão, em casa de quem se bateu esta chapa.

DE VOLTA A PENATES — Os dois famosos astros da tela, Lupez Velez e Clark Gable (á direita) regressaram pelo "Pan American" a New York, depois de uma pequena viagem pelo mundo. A' esquerda, o marido de Lupe, o celebrado campeão de natação, Johnny Weismuller, que a foi receber no caes.

DO PALCO PARA A TELA — Duas famosas cantoras vão fazer-se ouvir no claro-escuro: Marion Talley (á esquerda) e Lily Pons, ambas do Metropolitan de New York. A Lily ficou consagrada como sem rival nos papeis de "Mimi", da "Bohême" e de "Carmen".

OS ASTROS EM FAMILIA — Os artistas de cinema não se esquecem dos seus, e quando têm uma vasa vão rever o lar querido. Da ultima vez que esteve em casa de seus paes, em Arkansas, Dick Powell divertiu bastante os "velhos", que se não esquecem daquelle "concerto" de banjo, dado pelo filho.

Carmen Miranda, creadora de "Querido Adão".

Gastão Formenti, creador de "Coração na bocca".

Aurora Miranda, creadora de "Passa, passa, Gavião!"

Benedicto Lacerda, autor de "Cara bem bôa"

Saint Clair Senna, autor de "Suas promessas".

Paulo Barbosa, autor de "Sou da folia".

Walfrido Silva, autor de "Escola do Amor".

Alcyr Pires Vermelho, autor de "Na hora H".

O QUE VAMOS CANTAR NO CARNAVAL DE 1936

Manoel Monteiro, creador de "Olé, Carmen".

A canção carnavalesca, seja ella uma marchinha saltitante ou um samba do morro, é a alma da grande folia que o brasileiro realisa nos tres dias de Momo.

Sem os accordes de uma composição popular, o Carnaval carioca, principalmente, não existiria, decerto. Por isto, todos os annos, cerca de tres mezes antes, os autores mais festejados, os melhores cantores e as fabricas de discos, tratam de preparar-se para colher os louros das preferencias da multidão.

E é o que está acontecendo, no momento, em que estão sendo gravadas e lançadas as peças que os nossos foliões vão cantar no Carnaval de 1936.

Tendo realisado um trabalho de observação sobre o assumpto, O MALHO insere, adeante, uma relação das musicas mais cotadas, até agora, entre os entendidos, para os triumphos do Carnaval em perspectiva.

Está claro que entre as indicadas não figuram as surpresas de sempre, as que chegam á ultima hora e fazem mais furor do que as que já estão consagradas.

❖ ❖ ❖ Eis as marchas e os sambas que se prevê sejam os mais cantados de 1936:

— "Querido Adão", de Benedicto Lacerda e Oswaldo Santiago, creação de Carmen Miranda.

— "Cadê Mimi ?", de João de Barro e Alberto Ribeiro, creação de Mario Reis.

— "A casa della é numa rua", de Ary Barroso, creação de Sylvio Caldas.

— "Coração na bocca", de Oswaldo Santiago, creação de Gastão Formenti.

— "Olé, Carmen!" de Paulo Barbosa, creação de Manoel Monteiro.

— "Esquina do Peccado", de Francisco Mattoso, creação de Almirante.

— "Adeus", de Geraldo Decourt, creação de Sonia de Carvalho.

— "Rei Vagabundo", de Roberto Martins e Ataulpho Alves, creação de Carlos Galhardo.

— "Garota bonita", de Juracy Araujo e Humberto Porto, creação de Jayme Vogeler.

— "Cá estou eu, morena!" (estylo portuguez) de Vicente Paiva, creação de Joaquim Pimentel.

— Oh, seu turista!", de Oswaldo Santiago, creação de Joel e Gaúcho.

— "Cincoenta por cento", de Lamartine Babo, creação de Alzirinha Camargo.

— "Não foi assim", de Antenogenes Silva, creação das Irmãs Pagãs.

— Ingratidão", de José Maria de Abreu e Carlos Rego Barros de Souza, creação de Aracy de Almeida.

— "Você ainda não me deu...", de Oswaldo Santiago, creação de Gastão Formenti.

— "E' você que eu ando procurando", de Carminha Balthazar, creação de Mario Reis.

— "Teu cabello vou pintar", de André Filho, creação do autor.

— "Passa, passa, Gavião", de Vicente Paiva e Mario Paulo, creação de Aurora Miranda.

— "Comprei uma fantasia de Pierrot", de Lamartine Babo, creação de Francisco Alves.

— "Cara bem bôa, de B. Lacerda e Jorge Farah, creação de Almirante.

— "Na hora H". de Walfrido Silva e Alcyr Romero, creação de Mario Reis.

— "Nós dois e nosso amor", de Isabel Cursio, creação de Moacyr Bueno Rocha.

— "Acabou chorando", de Noel Rosa e Heitor dos Prazeres, creação de Joel e Gaúcho.

— "Escola do Amor", de Walfrido Silva, creação de Jayme Vogeler.

— Teu passarinho", de José Francisco de Freitas, creação de Almirante.

— "Foi audacia", de Kid Pepe e Germano Augusto, creação de Mario Reis.

— "S. O. S." de André Filho, creação de Aurora Miranda.

— "A Guitarra e o violão", de Vicente Paiva, creação de Joaquim Pimentel.

— "Sou da folia", de Paulo Barbosa e Luiz Lamego, creação de Manoel Monteiro.

— "Abel e Caim", de Aldo Cabral, creação de Sonia de Carvalho.

— "Eu para vel-a...", de Nássara, creação de Almirante.

— "Colombina moderna", de Arlindo Vasques e Roberto Roberti, creação de Almirante.

— "Pirata", de Alberto Ribeiro e João de Barro, creação de Dircinha Baptista.

— "Pierrot apaixonado", de Noel Rosa e Heitor dos Prazeres, creação de Joel e Gaúcho.

— "Menina que pinta o sete", de Roberto Martins e Ataulpho Alves, creação do "Bando da Lua".

— "Pra fazer você chorar", de B. Lacerda e A. Cabral, creação de Carmen Miranda.

— "As lagrimas rolavam", de Kid Pepe e Germano Augusto, creação de Jayme Vogeler.

— Fra Diavolo", de Carlos Dix, creação de Mario Reis.

— "Pela primeira vez", de Armando Reis, creação de Almirante.

— "Maria, acorda que é dia", de João de Barro e A. Ribeiro, creação de Joel e Gaúcho.

— "Samaritana", de Benedicto Lacerda e Herivelto Martins, creação de Sylvio Caldas.

— O Carnaval é Rei", de Antenogenes Silva e Hernani Campos, creação das Irmãs Pagãs.

— "Cala a bocca" de Waldemar M. Silva e Alcebiades Barcellos, creação de Patricio Teixeira.

— "Quanto eu sinto"; de Armando Marçal e A. Barcellos, creação de Sylvio Caldas.

— "O mesmo assumpto", de Ismael Silva, creação de Almirante.

— "Deixa a Eva socegada", de Dan Mattio Carneiro, creação de Orlando Silva.

— "Repinica", de Paulo Barbosa e Milton Amaral, creação de Barbosa Junior.

Aracy de Almeida, creadora de "Palpite infeliz".

— "Negocios de familia", de Assis Valente, creação do "Bando da Lua".

❖ ❖ ❖ Qual dessas, entretanto, será a n. 1 do Carnaval de 1936 ?

A resposta cabe ao publico, que tem caprichos e exquisitices que ninguem póde prever...

Lamartine Babo, autor de "Cincoenta por cento".

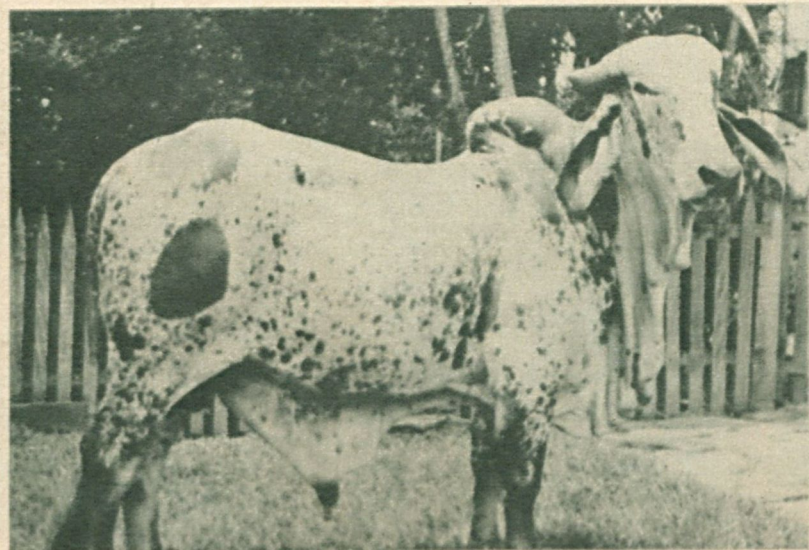
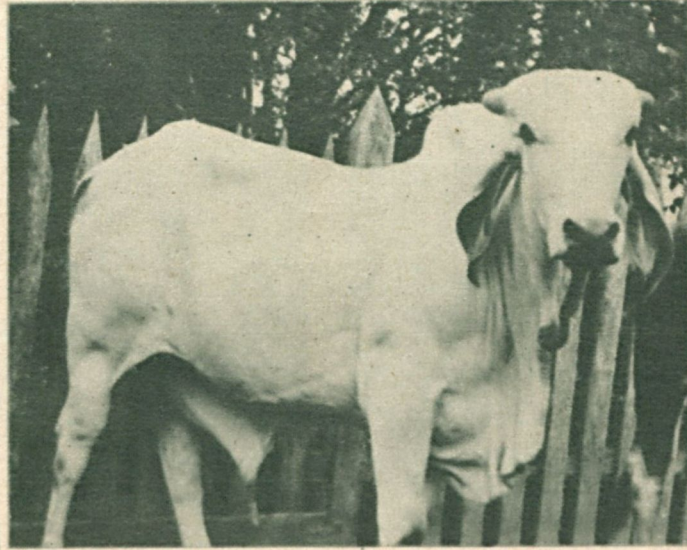
João de Barro, autor de "Cadê Mimi ?"

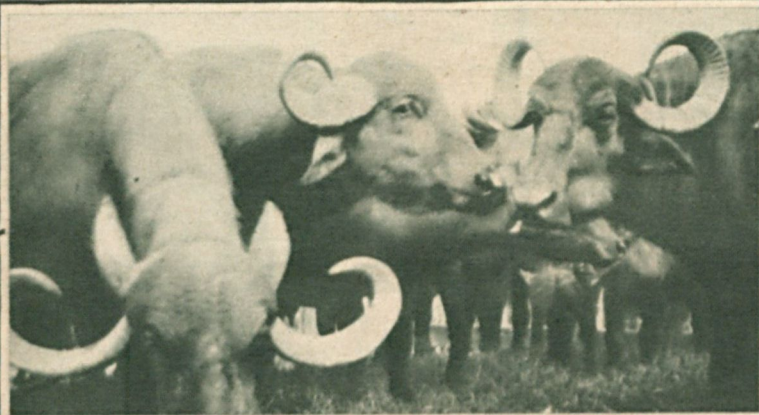
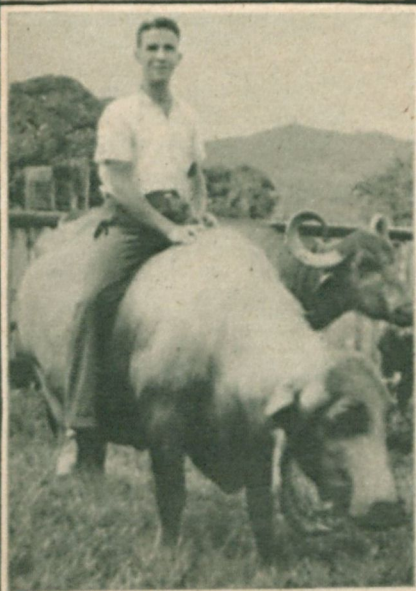
Joel e Gaúcho, creadores de "Pierrot apaixonado".

Mario Reis, creador de "Você ganhou, mas não leva".

Vicente Paiva, autor de "Cá estou eu, morena !"

Almirante, creador de "Eu para vel-a..."

Ary Barroso, autor de "A casa della..."

Africano, puro Gyr, com 2 annos de edade

Romano, ¼ de Gyr, com 2 e meio annos

UMA CRIAÇÃO DE BUFFALOS EM MINAS GERAES

Residencia

Uma buffala, mansa, deixando-se cavalgar.

A criação de gado em Cassia, Estado de Minas Geraes, attingiu a um alto grau de progresso Estas photographias, focalizando aspectos da Fazenda do Sr. Antenor Machado, grande criador naquelle municipio, dá uma idéa do que é, no presente, e do que será, no futuro, a pecuaria mineira. A criação de buffalos dessa fazenda, sobretudo, representa uma curiosidade para quantos se interessam pelo nosso problema pastoril.

Uma vacca buffala com a sua cria.

Grupo de buffalos nas aguadas de Cassia

Outro aspecto da criação de buffalos em Cassia

Dois interpretes do amôr.

SALOMÃO E HENRI HEINE

Henri Heine foi um allemão pouco germanico. O seu amor — desmedido á França fel-o sempre mal querido e visto a desdem pelos compatriotas.

Poeta de curto mais intenso estro, rico de imaginações do sentimento, ebrio de comparação visiveis, emocionantes de relevo physico — elle fica insulado no seculo XIX. Se procurassemos uma filiação nitida para o poeta do **Intermezzo,** só poderiamos encontral-a na figura insigne desse outro poeta amoroso de imagens luminosas e perfumadas — o autor do **Cantico dos Canticos.**

Parecerá absurda semelhante remembrança. Mas, um simples exame no espirito intimo e na decoração externa da poesia de Salomão e do hamburguez — logo demonstra, em evidencias sensiveis, a similitude palpitante que flore na mentalidade biologica daquelles dois cantores, cuja sensualidade primitiva é como um rosal das mais deleitosas côres, dos mais perturbantes perfumes.

Sulamita, com o estranho de sua psychologia, irrompendo em canduras virgens do instincto, deslumbrando-se no encantamento musico da espiritualidade — renasce em todos os seus dons de mulher e musa, meio archanjo e meio demonio, nas estancias enamoradas e paizagisticas do **Intermezzo** e dos **Poemas do Mar do Norte.**

O poder sugestivo de encontrar a eloquencia nas pequeninas coisas, os primores vivo das comparações, correndo do abstracto espiritual para o concreto naturalista, constitue, de certo, a unidade symbolica que explica aquelle impressionante parentesco.

Não se poderá tambem negar que as correntes subterraneas e ethnicas trouxeram elementos de energia e significação para maior affinidade na tessitura das duas sensibilidades.

O sentimento da côr, a tactilidade das linhas, são quasi as mesmas, tanto em Henri Heine como em Salomão.

Demorando-se, porém, na analyse pictographica dos poetas que se irmanam biblicamente, atravez de seculos, logo se vê que no autor do **Cantico dos Canticos** predomina, como differenciação mui especifica, a intenção dynamica do pitoresco, emquanto que, em Heine, reluzem, com enigmatica volupia, as determinantes humoraes.

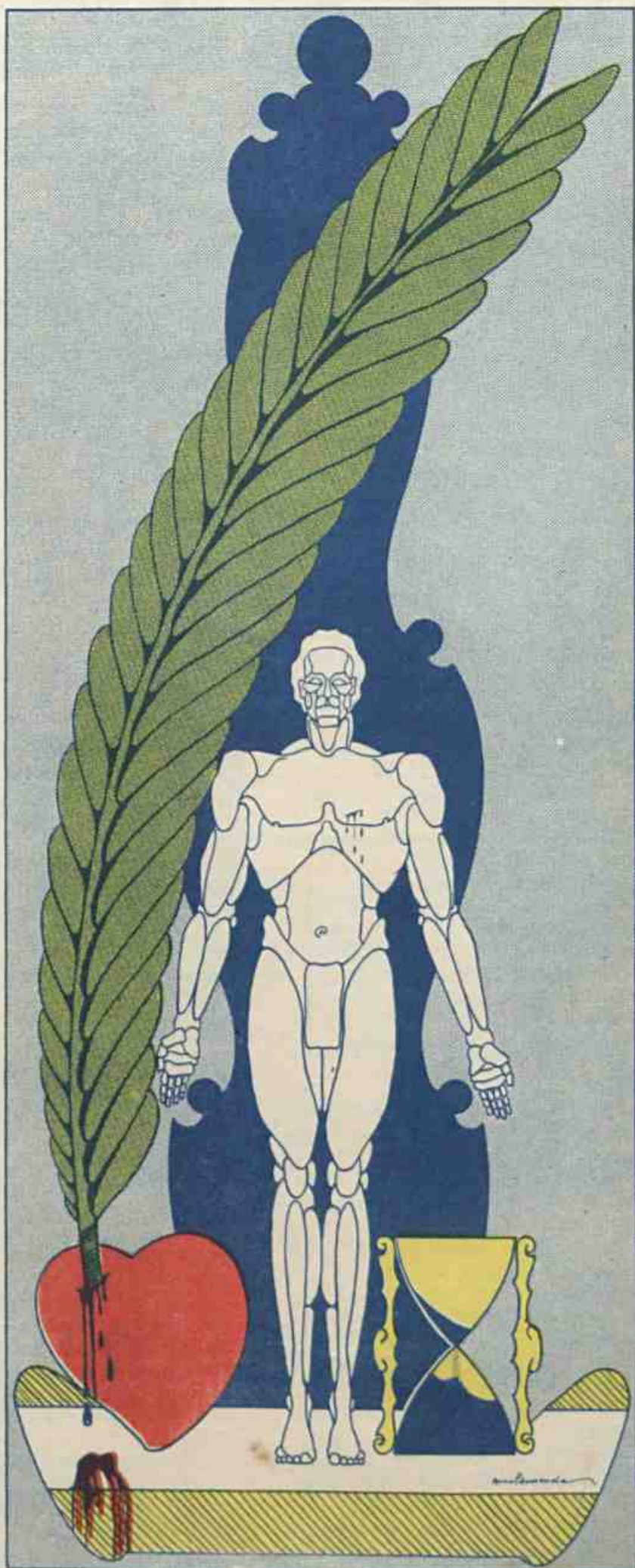
Aquella musa abraza-se nos idylios fortes, saturados de amor, mui perto da natureza simples: ri na alegria luminosa de fructos, flôres, alvorada, animaes á esta já se requinta em ironias, onde as entrefalas se alternam: ora envolvidas em romantismo dulcido e amoroso, ora êm desesperos pungentes.

Em Salomão os desejos correm como falcões de caça, na certeza previdente da presa; em Heine já no ante-gozo rutila, sombriamente, o resaibo da duvida, da tristeza evocadora.

A intellectualidade exagerada, onde gritam pesadelos romanticos, amordaçou os surtos viventes do prazer do poeta do seculo XIX.

E só por isso se afastam, por vezes, as continuidades estheticas que deveriam primar como filiação daquelles dois grandes interpretes do Amor.

Flexa Ribeiro

ILL. DE ARNALDO MENDES

Saudades da minha infancia... Da minha infancia querida...

MARIA LACERDA DE MOURA

(Illustração de Cortez)

CASTIGADA em casa, castigada na escola — convenci-me de que eu não devia valer nada.

Si apanhava, havia uma razão.

A gente grande deve saber o que faz.

As pancadas e os castigos me revoltavam, mas.., e eu procurava, em vão, as razões de tanta severidade.

Não podia atinar.

E era duro. E não cessava.

Cada dia que amanhecia, eu esperava a hora do castigo, como uma obrigação, assim como ir á escola, escovar os dentes ou aguardar a hora exacta de merendar.

Não falhava.

Cada dia aparecia o pretexto para o castigo ou a pancada: vara de marmello, chicote, beliscões, puxão de orelhas, o pente quebrado na cabeça ou o empurrão sem piedade.

Ia chorar num canto, sozinha, revoltada, odiando.

A variedade dos castigos é que era o imprevisto. Hoje, que será?

Até 4 bolos de palmatoria ou levei nas mãos pequeninas.

Isso eu nunca pude perdoar.

Chorei oito dias. Não falava. Silencio de collar os labios. Ruminava, na solidão de mim mesma, a minha revolta. E eu a cogitar: serei engeitada?

Essa gente me maltrata de tal maneira e tão repetidamente que, de certo, fui apanhada na rua. Não me querem contar.

E não era.

Apanhava de pai, de mãe e da irmã, mais moça do que eu, um anno e sete mezes.

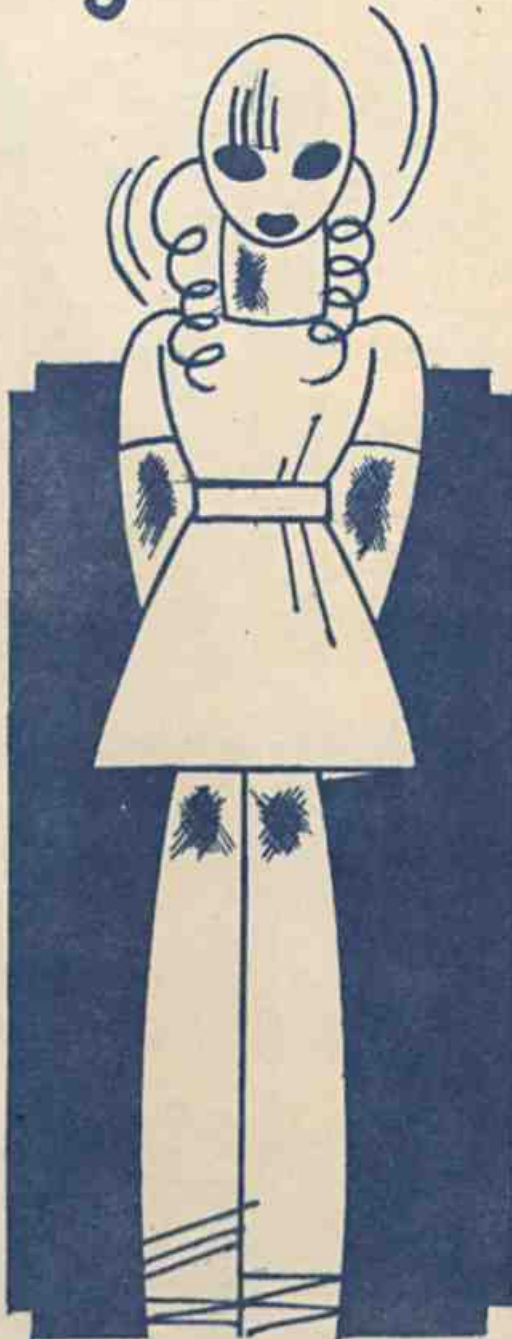
Depois de tantas surras, de tantos sermões, ainda na escola de irmãs de caridade me vinham falar do inferno.

Que horror eu tive do inferno! E eu, que já vivia em pleno inferno!

Durante as noites, minha imaginação via fogo, diabos envolvidos em roupas de labaredas, chammas que subiam até o tecto, e os garfos immensos, tridentes enormes — para empurrar nas caldeiras de piche a ferver, as almas desgarradas...

Não sei como não morri de pavor.

Não comprehendo como não enlouqueci.

Os olhos esbugalhados, pensava:

— E eu? De certo irei para o inferno, quando morrer.

E crescia em mim o terror da morte.

Num "retiro" do collegio de irmãs leram para as meninas e commentaram com as côres mais carregadas, aquelle episodio de Santa Thereza.

Não se trata de Santa Therezinha, a do menino de Jesus; essa não estava ainda na moda.

E' a outra, a Santa Thereza mais velha.

O facto é que a Santa, descendo aos infernos, lá encontrara crianças de quatro annos de idade!

Nem sei si consegui dormir essa noite. Fiquei horrorizada.

Eu não podia escapar. Deante disso... Si já devia ter meus oito annos!...

E agora?

Comecei a cogitar de meios — para me livrar do fogo, do piche e dos garfos.

Que fazer?

Era certissimo que já estava marcada.

Horas e horas, era uma ansiedade, uma tortura infernal.

Chamavam-me de preguiçosa.

Em casa, suppunham que eu era idiota. Não falava.

Para que pedir explicações?

Todos me responderiam do mesmo modo.

Eu estava perdida. Irremediavelmente perdida.

Entretanto, si meu pai me tivesse dado o direito de falar, me teria salvo de tanto soffrimento moral.

Nos meus pobres oito annos, essa angustia tomava as proporções de calamidade.

Confessar aos outros o meu supplicio mental, o horror ao inferno, era dar mais armas para me ridicularizarem. Era multiplicar os máus tratos.

Seria a minha propria condemnação.

Cada vez que minha mãe me encontrava nesses desvaneios, sentada, á tôa, lá vinham os sermões e os empurrões:

— Sua preguiçosa!...

Soffri torturas incriveis, noite e dia.

Em silencio. Ninguem o suspeitava.

A's vezes, me encontravam chorando:

— Idiota! Chorando á tôa... Vá fazer alguma cousa.

Eu buscava, inutilmente, a minha salvação.

Um dia a encontrei. Exultei de alegria! Assim que fosse morrendo, e me pegassem para conduzir ao inferno, eu passaria immediatamente para o lado dos diabos. Faria o que elles quizessem... Eu adheria... Passaria a mão num dos garfos e desandava a espetar as almas...

Só assim, consegui me livrar do pesadelo.

Era a unica solução que a vida de castigos e a "educação" do collegio de irmãs me proporcionava. Não tive duvidas.

Agarrei-me á ideia como á taboa de salvação, em um naufragio aterrador.

Salve-se quem puder...

O MEU DÔCE NATAL

Do meu doce Natal do meu doce Jesus resta, apenas, como um vago e errante perfume, a ternura melancholica e commovida da minha saudade. Saudade do tempo em que, ingenuo e casto, eu via o mundo como o mundo não é. Tempo em que as estrellas e as nuvens, as flores e os passaros, os rios e o mar, as florestas e os ventos têm vozes de litanias religiosas, que nos põem n'alma um arrepio de superfie de lago agitado pela brisa. Tempo em que só se conhece a mentira como a fraude piedosa de que fala o poeta, para innocentar o companheiro que furtou um doce, embora não o tenha repartido comnosco. Tempo em que se não sabe onde começa o prazer e onde termina o riso, porque a vida, toda ella, é um chocalho sonoro e perenne de guisos de ouro...

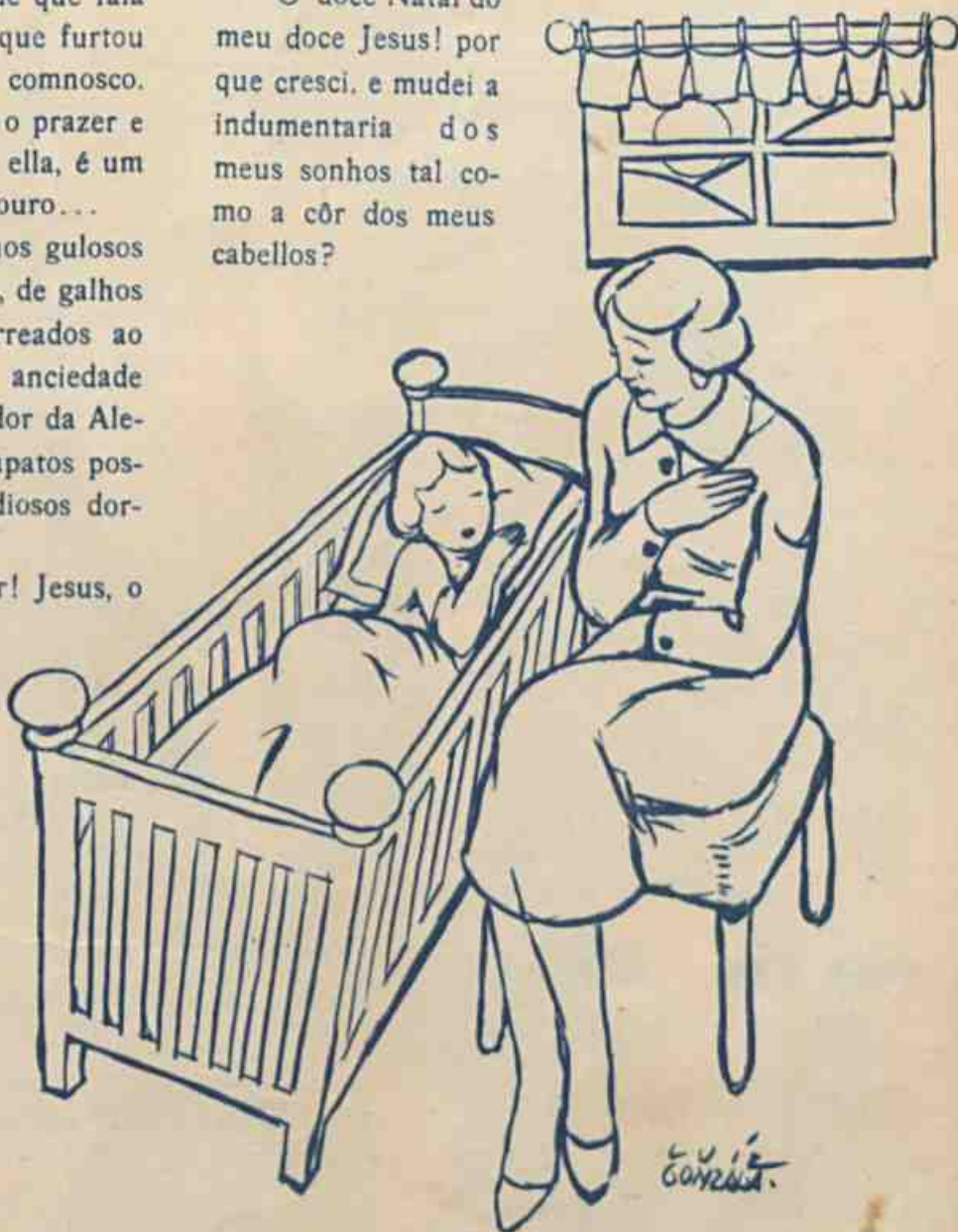
Noite de Natal das creanças! Os olhos gulosos da gurysada fisgados na arvore symbolica, de galhos picados de reticencias luminosas e derreados ao peso de pechisbeques fascinantes! E a anciedade febril pela chegada do invisivel Embaixador da Alegria, que nos atulha de brinquedos os sapatos postos á janella emquanto entre sonhos radiosos dormimos um somno leve e sem cuidados!

O' divino Natal da meninice em flôr! Jesus, o suave Consolador, fala, nessas horas celestiaes, pela bocca das mães em todos os lares christãos. E como Jesus é bello e illuminado aos olhos da infancia extactica! E como ha reflexos do céo nas frontes maternas e cicios de prece angelica na voz das sublimes perpetuadoras da especie!

Ah! que lacrimosa saudade das lindas historias que, nessa noite, minha Santa Mãe me contava! E com que infinita doçura ella me falava dos pastores deslumbrados, e do gallo annunciador da Boa Nova, e da vacca mugidora e tranquilla, e da estrella dos magos abrindo no espaço um sulco de rio luminoso!

E que admiravel teima, a minha, de querer, cambaleante de somno, assistir á missa do galho na minha roupa de marinheiro em dia de grande gala!

Como o telescopio do Tempo faz tão distante esse adoravel trecho da vida, e o telescopio da saudade o põe tão proximo do meu coração!

O' doce Natal do meu doce Jesus! por que cresci, e mudei a indumentaria dos meus sonhos tal como a côr dos meus cabellos?

Leoncio Correia

SENHORA,

SENHORITA . . .

Paris — em pleno inverno.
Rio — Verão.

Lá o que se usa não póde vir até cá: lãs, péles, velludos...

Mas podemos copiar alguns figurinos, naturalmente empregando os tecidos adequados á estação.

Para de noite os costureiros parisienses crearam verdadeiras maravilhas em as quaes os pan-

Para jantar: modelo composto de saia de crepe de seda preto, blusa de musselina rosa cravo pastilhada de metal bronze.

Para de noite: Vestido de setim "ciré" preto.

Para de tarde: crepe azul marinho, pastilhas brancas, decote guarnecido de petalas de organdy vermelho lacre.

Elegante e luxuoso vestido de setim, "lamé" verde esmeralda — para de noite.

nos de pura seda são completados por uma faixa, um "apanhado" ou flores de luxuoso "lamé", que, num requinte de luxo e de bom gosto é flexivel, é de prata, de ouro até o bronze — este de fabrico moderno e naturalmente inspirado na péle morena que as mulheres de hoje adquirem nos banhos de sol ou nos institutos de belleza.

Aqui, agora, para de noite, uma faixa de "lamé" prata.

ouro ou bronze num leve vestido de organdy — tom unido — ou musselina estampada, é gracioso, elegante e parisiense.

O nosso verão tambem não nos priva das bellas sedas até mesmo do velludo de seda para trajes "toilette".

Comtudo, vestir-se bem apropriadamente é de rigoroso bom gosto.

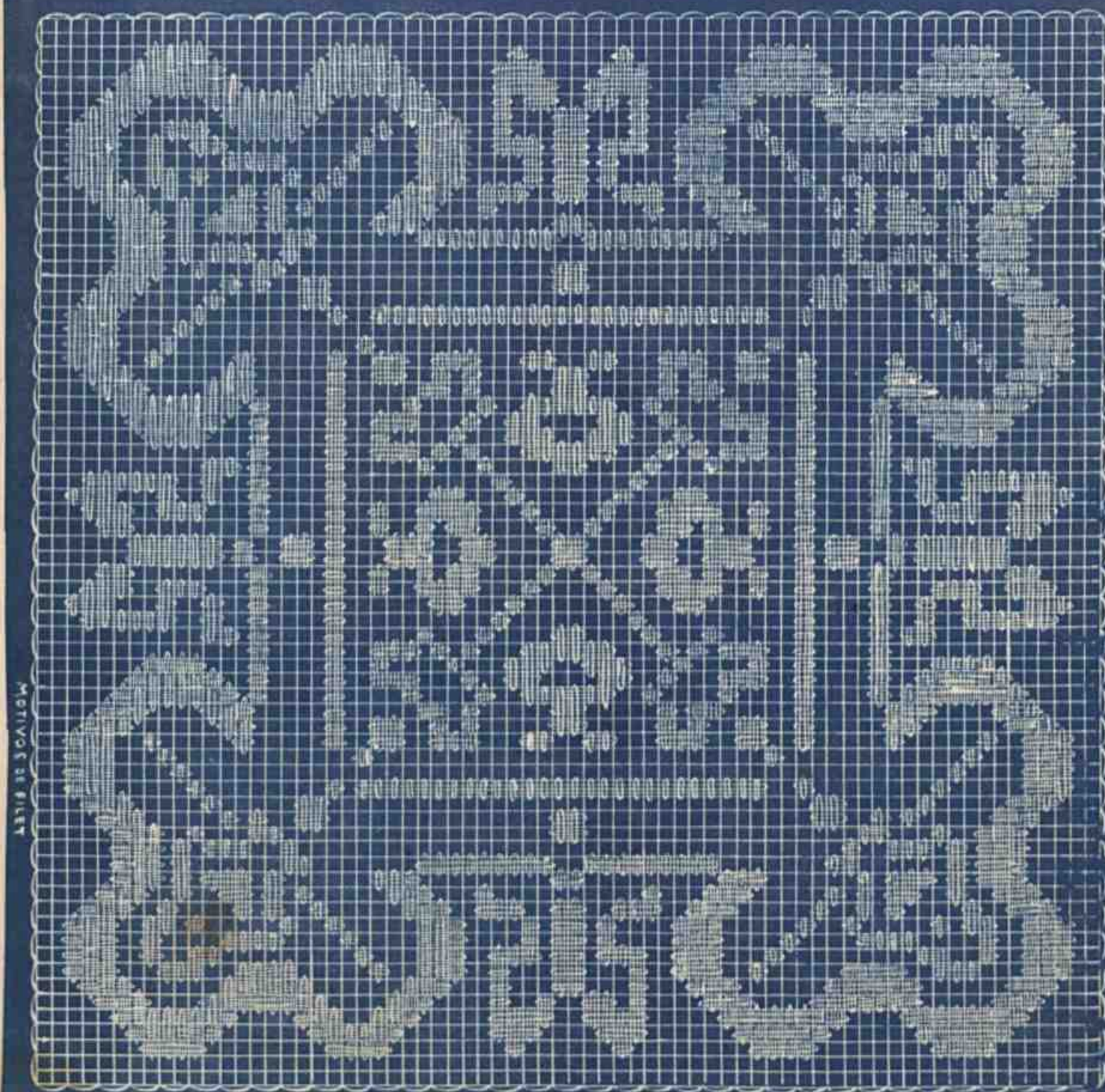
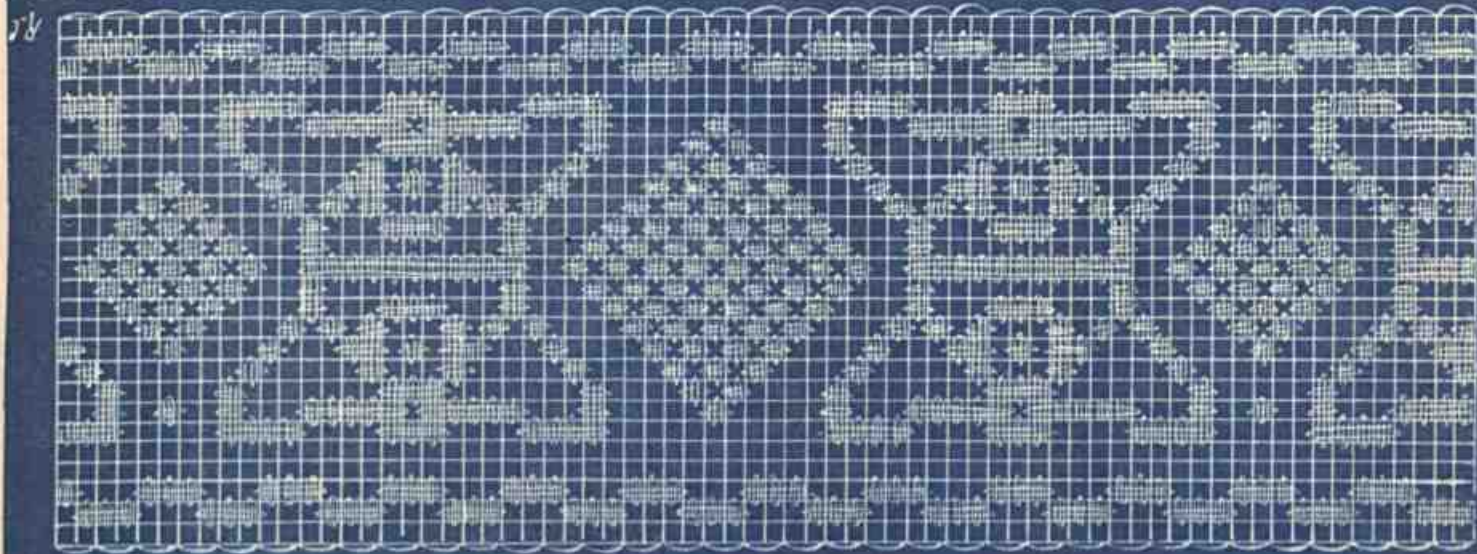
Sorcière

Traje esporte: lindo escossez

Traje para os primeiros banhos de sol.

"Maillot" moderno.

Vestido de linho azul, viezes de fita preta.

MOTIVOS DE FILET

DE TUDO UM POUCO

APRENDEI A SORRIR

(POR CLAUDIE MAY)

Num dia de primavera, um desses dias em que a natureza parece renascer e do céo nos chega um ar mais puro, dia em que, por mil nadas a vida afigura-se mais doce, encontrei uma senhora bonita, rica de saudade e de mocidade, porém preoccupada, subitamente envelhecida. Um velho amigo da familia, notando-lhe o ar pouco amavel disse-lhe: Ouça, é preciso manter uma expressão affavel mesmo quando temos algo que nos aborrece. Uma apparencia gentil ganhará sempre maiores suffragios.

Lembro-me que a essas palavras a moça sorriu e pareceu-me não ser a mesma que eu notára momentos antes. Evidentemente, a nova expressão physionomica não se assemelhava em nada à que tinha quando, franzindo a testa a cabeça um pouco baixa, perseguia, emquanto andava, idéas que deviam ser, pelo menos, cacetes.

Vi-a muitas vezes depois, e creio que não esqueceu o conselho judicioso do seu velho amigo. Sempre sorrindo, ar alegre, graça de sorriso que é um dos maiores encantos num rosto feminino.

Mas se é bom encarar a vida com um sorriso, sorrir á felicidade, á adversidade, é preciso aprender a sorrir, arte a cultivar como qualquer outra.

Um dos meus confrades escrevia, não ha muito tempo, que, se não fosse escriptor, seria photographo, porque todo o mundo sorri para o photographo. Eu não teria o mesmo desejo, pois penso que ahi como em tudo a qualidade deve sobrepor-se á quantidade, e si é bom sorrir, ver sorrir, o excesso e principalmente "o sorriso do photographo" não tem nada de invejavel.

Lembram-se daquellas scenas de bom humor, que nos mostraram os primeiros quadros vivos creados por Balieff para a sua companhia "Chauve-Souris"? Havia uma, entre ellas, intitulada — "Em casa do photographo" de inegualavel ridiculo.

Em resumo: sorrir com arte, se quizermos que o sorriso seja o complemento da Belleza e não o rictus prejudicial á physionomia.

Constatei algumas vezes um sorriso desgracioso em certas mulheres que têm as gengivas desenvolvidas e um pouco proeminentes tambem.

Mulheres assim deverão habituar-se a sorrir moderadamente, afim de mostrar apenas a brancura dos dentes. Outra ainda, possuidora de labios carnudos, deverá sorrir de modo a diminuir-lhes a grossura.

Como exemplo: Estas jovens "estrellas", cujo sorriso não receia mostrar algumas rugas que em nada lhes altera a belleza, a mocidade, a apparente ou verdadeira alegria de viver.

NOTA: — *Um dos muitos artigos que interessam o elemento feminino, o qual consta do "Annuario das Senhoras" para 1936.*

GULODICE

FONDANT DE CASTANHAS — Descasca-se um kilo de bellas castanhas e cozinha-se, dez minutos, em agua fervendo, salgada. Tira-se a segunda pelle e deixa-se cozinhar, de novo, em um pouco d'agua até ficarem molles. Escôa-se a agua e passa-se em peneira fina. Juntam-se, então, 200 grs. de manteiga, em pedacinhos, 150 grs. de assucar e dois pacotes de assucar de baunilha. Socca-se e amassa-se bem, tudo isso, para que as castanhas não esfriem completamente antes da mistura ficar prompta. Derrama-se em fôrma untada de manteiga e deixa-se em logar frio, sob gelo, até o dia seguinte.

Serve-se com creme inglez, de baunilha, ou com creme Chantilly.

ESCRIPTO A LAPIS, DEPOIS DE APAGADO

A escripta a lapis, apagada com borracha, póde ser descoberta facilmente embora não haja deixado signal visivel.

Bastará collocar o papel que se queira submetter á prova sob um jorro de agua fervendo, para que em poucos momentos reappareça a escripta.

O AMOR E A SAUDADE

O Amor teve uma filha á qual chamou Saudade.

Vendo-a crescida,
Vendo-a na idade
De entrar na vida,
Disse-lhe assim um dia:

"— Envelheci: no meu jardim cahe neve...
Já sinto a alma fria.
E no corpo entrará tambem o frio em breve...
De noite, vejo só negrumes de ataúdes:
Tudo é inverno p'ra mim: Abril, acha-o grisalho.
Velho e doente, é justo, filha, que me ajudes
No meu trabalho.
Auxilia-me pois! Quando os amantes,
O seio contra o seio,
'Stão enleados num tão doce enleio
Que as longas noites tomam por instantes,
Ao pé delles me querem sempre, e assim
Se, p'ra deixal-os, já cansado, estou,
Começam a chamar por mim,
A perguntar-me para onde vou...
Nunca me deixam: nunca estou tranquillo!
Como o trabalho é rude, d'hoje em deante
Devemos repartil-o.
Que eu já me sinto fraco e vacilante...
D'hoje em deante, irei deitar os namorados.
Mas tu, Saudade! junto delles ficarás.
E ao chamarem por mim, em gritos sufocados
Fingindo a minha voz, tu lhes responderás...
Fazem-me louco
As noites perdidas.
E assim já poderei dormir um pouco,
E recobrar até as minhas cor's perdidas...
Vamos! O velho sol já se extinguiu
E a lua branca rompendo vae..."

E a Saudade partiu
Atraz do Pae...

Desde essa noite azul, ébrios de pasmo e dôr,
Os que se beijam com ansiedade
Adormecem ao pé do Amor
A acordam junto da Saudade...

EUGENIO DE CASTRO

Modas

Vestido de setim moreno bronze, lenço de musselina rosa secco, cinto de pelica rosa.

"Robe de chambre" de setim azul, "revers" pospontados em acolchoado; a direita — "déchapille" de crepe estampado.

Sandalias para a praia talhadas em linho e em camurça.

RESIDENCIA DE VERÃO — Um canto de sala de estar.

CENTRO DE "CROCHET"

Material necessario: Linha de "crochet" Mercer marca "Corrente", n. 40. F. 625, (beige rosado), F. 608 (Champagne). 1 novelo de cada. Agulha de aço para "crochet" Milward. n. 4.

1ª carreira — Com a linha beige fazer 4 c. prender com pc. fazer 8 pd no centro.

2ª carreira — 2 pd em cada pd da carreira anterior (18 pontos duplos).

3ª carreira — ('') 1 pd no 1º pd. 2 pd no seguinte pd, repetir desde ('') toda a volta.

4ª carreira — ('') 1 pd em cada um dos seguintes pd. 2 pd no seguinte pd, repetir desde ('') terminando com pc. (30 pontos duplos).

5ª carreira — ('') ('') 2 c, ('') passar a linha na agulha. enfiar no pd da carreira anterior, passar a linha na agulha e puxar fazendo uma alça, repetir desde ('') 3 vezes mais sempre no mesmo logar, passar a linha na agulha e puxar por entre as 8 primeiras alças passar a linha na agulha 3. puxar atravez dos dois ultimos pontos (isto forma o grupo), repetir desde ('') ('') toda volta terminando com 2 c, 1 pc na 2ª c. (30 grupos).

6ª carreira — 1 pc no alto do grupo, 2 c. fazer uma outra carreira de grupos sobre a cadeia da carreira anterior, terminando com 2 c, 1 pc na 2ª c.

7ª carreira — Repetir a ultima carreira.

8ª carreira — 1 pc no alto do grupo. ('') 6 c, 1 pd na 2ª cadeia a contar da volta. 1 pd em cada uma das 4 c seguintes, pc ao alto do seguinte grupo, 10 c, fazer 1 ponto de laçada e meia na 3ª c a contar da volta, 1 ponto de laçada e meia em cada uma das 7 c seguintes, pc ao alto do grupo seguinte, 12 c, fazer 1 ponto de laçada e meia na 3ª cadeia a contar da volta, 1 ponto de laçada e meia em cada uma das 9 c seguintes, pc ao alto do grupo seguinte, 15 c, fazer 1 ponto de tres laçadas na 4ª cadeia a contar da volta, 1 ponto de tres laçadas em cada uma das 11 c seguintes, 1 pc ao alto do grupo seguinte, 12 c. fazer 1 ponto de laçada e meia na 3ª cadeia a contar da volta. 1 ponto de laçada e meia em cada uma das 9 c seguintes, pc ao alto do grupo seguinte, 10 c, fazer 1 ponto de laçada e meia na 3ª cadeia a contar da volta. 1 ponto de laçada e meia em cada uma das 7 c seguintes, pc ao alto do grupo seguinte, repetir desde ('') em toda a volta terminando com pc ao longo da cadeia que restar. Arrebentar a linha.

9ª carreira — Fixar a linha com pd na ultima cadeia da ultima petala, ('') 4 c. 1 pd na petala seguinte. repetir desde ('') toda a volta, ligando com pc.

10ª carreira — ('') 2 c. 1 grupo no pd. 2 c, 1 grupo sobre a cadeia da carreira anterior, repetir desde ('') em toda a volta, augmentando no alto da petala maior (para augmentar, fazer 2 c 1 grupo no mesmo logar) terminando com 2 c. 1 pc na 2ª cadeia.

11ª carreira — 1 pc no alto do grupo. 2 c, fazer uma carreira de grupos nas cadeias da carreira anterior augmentando nos grupos 6º e 8º e diminuindo no 13º grupo (para diminuir. fazer 1 grupo, omittir cadeia, 1 grupo na cadeia seguinte) terminando com 1 grupo, 1 pc no alto do grupo seguinte.

12ª carreira — 2 c, fazer 1 carreira de grupos augmentando nos grupos 7º e 8º, diminuindo no 14º, terminando com 1 grupo, 1 pc no alto do grupo seguinte.

13ª carreira — 2 c, fazer 1 carreira de grupos sem augmentar, mas tendo uma diminuição no alto da diminuição da carreira anterior, terminando com 1 grupo, 1 pc ao alto do grupo seguinte. Arrebentar a linha.

14ª carreira — Emendar a linha F. 608 ao alto do primeiro grupo. ('') 8 c. 1 pc no mesmo logar (o que forma uma alça), pc ao grupo seguinte. repetir desde ('') toda a volta, terminando com 1 pc no primeiro grupo.

15ª carreira — Pc ao longo das cadeias até o centro da primeira alça, ('') 8 c. 1 pd na alça seguinte, repetir desde ('') em toda a volta. terminando com 8 c, 1 pc na primeira alça.

Fazer mais 3 carreiras eguaes.

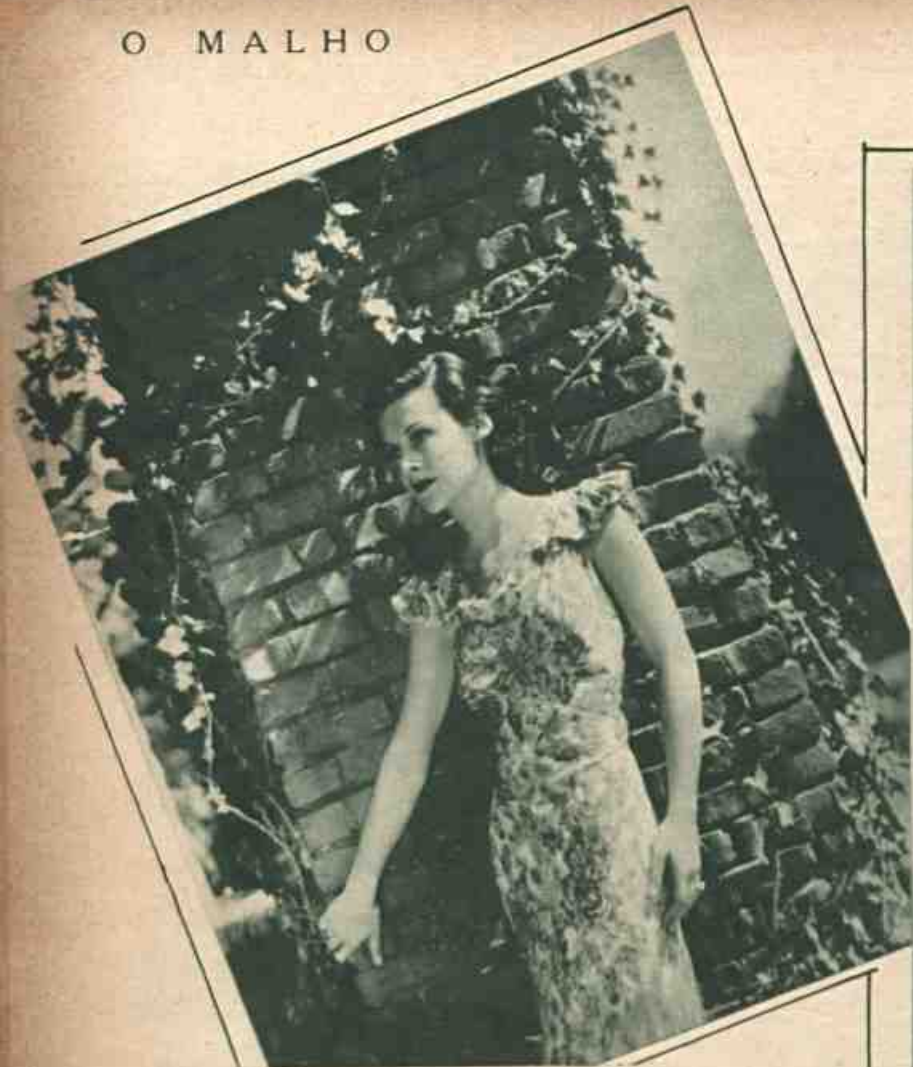
19ª carreira — Pc ao longo das cadeias até o centro da primeira alça. ('') 16 c. 1 pc na 4ª cadeia a contar da alça, 4 cadeias, 1 pd na alça seguinte. repetir desde ('') em toda a volta, terminando com 16 c. 1 pc na 4ª cadeia a contar da alça, 4 cadeias, 1 pc na primeira alça.

Abreviações — c. cadeia — pd, ponto duplo — pc, ponto corrido.

MESA PARA A CEIA

Toalha de "piqué" de seda branco, listras verde brilhante, louça branca listrada de verde e beiras de ouro; castiçaes de crystal verde agua com supporte de espelho; flores do mesmo crystal sobre rectangulo de espelho; copos verde agua.

DECORAÇÃO DA CASA

Um canto do "studio"

HELEN MACH — Vestida de musselina de seda estampada — para jantar.

Vestido de "marocain" branco, blusa e faixa azul medio. O figurino é a elegante KITTY CARLISLE.

ARTISTAS DA PARAMOUNT.

FILTROS QUE TRABALHAM DIA E NOITE

Si os rins não eliminam diariamente litro e meio de secrecção, as 5 leguas de finismos canaes filtradores se tornam obstruidas com venenos. O liquido urinario se torna escasso e ao passar provoca uma desagradavel sensação de ardencia. Isso é simptoma perigoso e póde ser o começo de soffrimentos taes como dores nas costas ou na parte posterior da côxa, perda de animação e vitalidade, irregularidades urinarias, inchação nas mãos, pés ou sob os olhos, dores rheumaticas, tonteiras, perturbações visuaes, etc.

Muitas pessoas dão attenção aos seus oito metros de intestinos, mas negligenciam os 30 kms. de canaes dos rins. Se estes ficam obstruidos por detrictos venenosos, molestias graves podem occorrer, taes como perda de phosphato, de albumina, nefrites agudas, intoxicação uremica, calculos, mal de Bright, etc.

Faça com que seus rins expillam diariamente cerca de litro e meio de secrecção. Compre um vidro de Pilulas de Foster. Ha mais de 50 annos são ellas usadas com absoluto exito para limpar, desinflammar e activar os rins.

Como vestem as "estrellas"

ELAINE JOHNSON — moderno e resumido "maillot" com vivas côres em desenho escocez.

GLADYS SWARTHOUT — apresenta gracioso vestido de praia;

Para de noite — Vestido de seda "damassée" — O modelo é GAIL PATRIK.

BANHOS UTEIS A' EPIDERME

Empregar um fino sabonete, em lavagens com agua morna ou fria, nem sempre é bastante, para conseguir a limpeza da epiderme.

Em varios casos, é necessario applicar os banhos compostos, isto é, contendo substancias destinadas a corrigir pequenos defeitos que a epiderme apresenta.

Assim, o banho preparado com semeas dá á epiderme a seccura desejada e remove todas as substancias gordurosas que effectuam a obstrucção de seus póros.

O banho feito com um pouco de amido é remedio excellente para amaciar a epiderme.

O banho, tendo em mistura boa gelatina ou colla de peixe é, por assim dizer,, um valioso topico, utilizado para assegurar ás epidermes resequidas a frescura e a unctuosidade que ellas reclamam.

O banho alcalino — duzentos e cincoenta grammas de carbonato de sodio, para alguns litros dagua —, torna a epiderme completamente sadia, extinguindo prurigos, borbulhas, manchas e vermelhidões,

Conselhos e suggestões

PELLOS DO ROSTO

Pergunta: — Pode um leigo tratar os pellos do rosto?

Resposta: — Absolutamente não. A Saude Publica não permitte. Os annuncios que apparecem, ás vezes, nos jornaes, são prohibidos e os responsaveis punidos pela lei. Só o medico pode annunciar e tratar os pellos do rosto, assim como outra qualquer molestia.

OPERAÇÃO DE ESTHETICA

Pergunta: — 1º) Pode corrigir-se um nariz achatado por meio da plastica? 2º) Ficará cicatriz visivel?

Resposta: — 1º) A cirurgia esthetica resolve o problema. 2º) A technica é por via endo-nasal, isto é, a cicatriz ficará dentro do nariz, portanto, invisivel.

PELLE GORDUROSA

Pergunta: — Deve-se usar sabonete para a lavagem da pelle gordurosa?

Resposta: — Sim, a pelle gordurosa necessita ser lavada com um sabonete neutro.

UMA INFORMAÇÃO GRATIS

As nossas gentis leitoras podem solicitar qualquer informação sobre hygiene, cabellos e demais questões do embellezamento, ao medico especialista e redactor desta secção, Dr. Pires.

As perguntas devem ser feitas por escripto, acompanhadas do "coupon" abaixo e dirigidas ao *Dr. Pires* — Redacção d'O MALHO — Trav. do Ouvidor, 34 — Rio.

BELLEZA E MEDICINA
Nome ....
Rua ....
Cidade ....
Estado ....

FESTAS DE ENCERRAMENTO DE AULAS

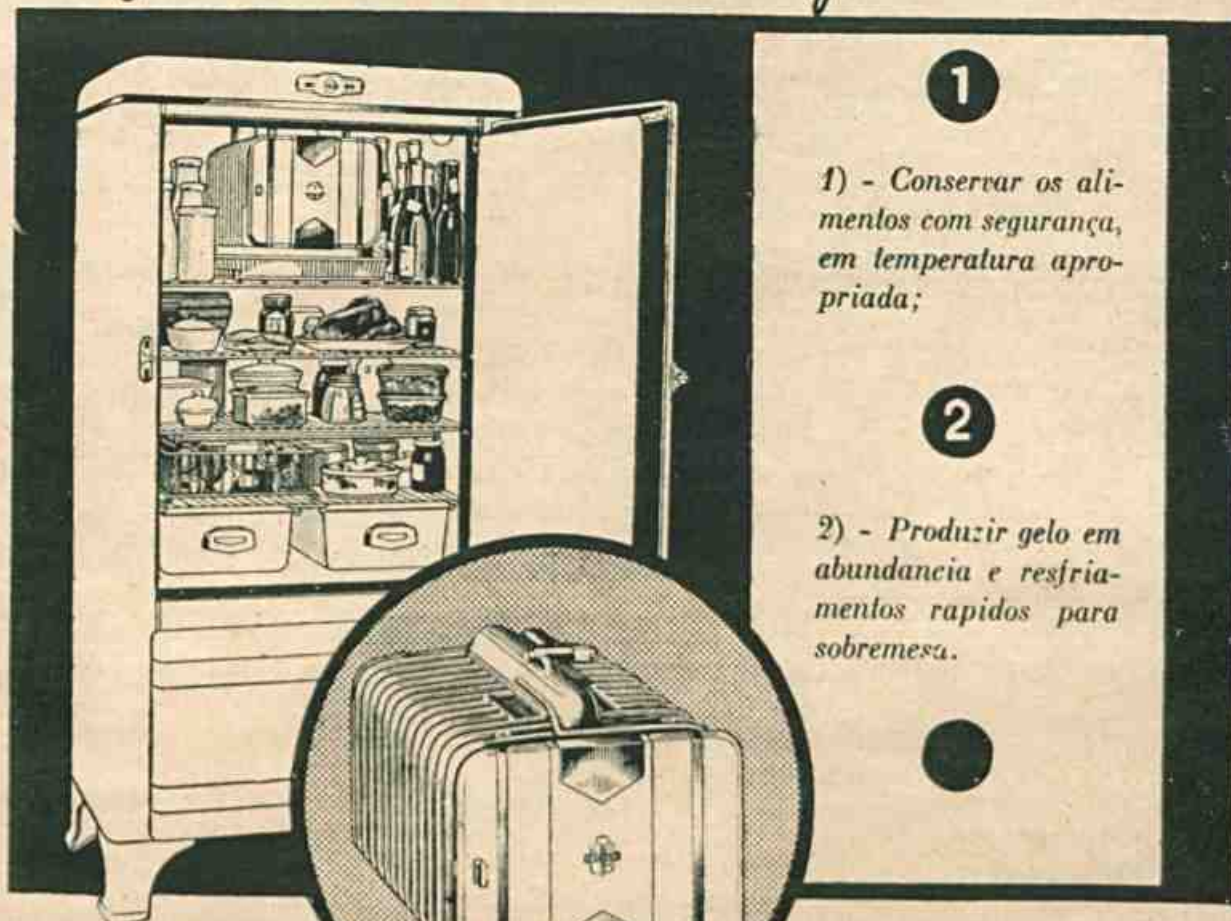
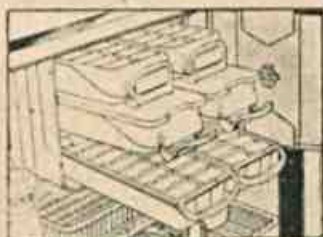
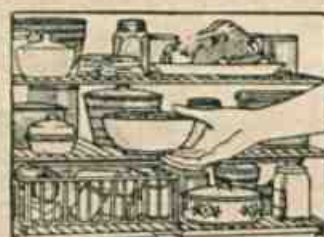
No Collegio Guy de Fontgalland

No Collegio Sto. Antonio Maria Zacharias

No Grupo Escolar Silva Pontes

Um ALMANACH DO TICO-TICO para 1936 é o presente de Natal que o seu filho ambiciona.

COMPRE SÓ O REFRIGERADOR

que tiver estas 2 qualidades

A Nova **FRIGIDAIRE** offerece essas duas qualidades melhor do que qualquer outra geladeira, devido ao Super Congelador que torna possivel um serviço completo de refrigeração.

PROCURE-NOS SEJA QUAL FOR SEU ORÇAMENTO

A FRIGIDAIRE offerece um systema de vendas que attende a todas as bolsas

PAUL J. CHRISTOPH COMPANY

OUVIDOR, 98 - GONÇALVES DIAS, 64 - S. JOSE, 83 - BUENOS AIRES, 29

MARILENA (Rio) — Seu estylo presta-se bem para esses pequenos contos, cheios de intenções, como o que me enviou. Se possue observações sobre esse mundo que V. esboçou através da heroina de sua historieta, tudo lhe sahirá facil e direito. Não escreva, porém, senão sobre aquillo que conhece *de vista*. Não se fie na sua imaginação, nem nas informações alheias.

MARCUS VINICIUS (Floriano) — Não tem nada a agradecer. "Luar" sahirá, sim. Da remessa de agora, nada se aproveita. Tudo p'ra o lixo.

JOS OLI- (Rio) — Veiu a proposito o seu trabalho, no momento em que me pediam collaborações para o Natal. Embarquei-o no "caradura" e espero que chegue a bom termo.

ARMINDA DUARTE DA CONCEIÇÃO (Monte Aprazivel) — "Carro de bois" pode ser publicado, embora fosse preferivel que a chronica não se estendesse tanto. Quanto aos versos, acho que a sra. tem gosto, senso poetico, mas não tem objectivo. Os elementos de que a sra. se serve, são simples. Dariam uma boa composição, se não lhes faltasse sentimento, emoção, alma.

ESCRIPTOR (Rio) — Já providenciei a respeito dos dois sonetos. Espero que as coisas saiam de accordo com os nossos desejos. Não creia que eu haja mudado de feição. Procuro ser escrupuloso e impessoal nas minhas respostas, abstrahindo, sempre, da pessoa do consulente.

LOU DA ESPERA (Santos) — Entendido. Se tiver disposição para redigir em frnacez, pode experimentar. Desde que valha a pena, far-se-á a traducção.

EUCLYDES JOSÉ MARQUES (Curityba) — Você devia ser estipendiado pela Directoria de Turismo para cantar epinicios ao Rio. Que curiosa revelação faz Você, quando diz que a "cidade maravilhosa" espanta os turistas com a sua belleza!

ALIA (Rio) — Vamos ver se Papae Noel se lembrará da sua composição. Não faça cerimonias quanto a novas remessas.

ALMA DE CREANÇA (?) — A' conta de Papae Noel, já se tem dito e escripto muita tolice. Por que augmentar a lista? Estou certo de que o bom do velho gostou de ver seu trabalho na cesta.

Dr. Cabuhy Pitanga Neto

Gostaria de ter uma valiosa antologia dos nossos maiores escriptores e poetas, em um lindissimo album lindamente impresso em alto relevo, e ainda concorrer ao sorteio de premios no valor de 114 contos? Procure conhecer n'O MALHO de hoje as condições do Concurso de Arte e Literatura promovido por este semanario e MODA E BORDADO.

CONTEMPLADOS NO TORNEIO DO 52.° PROBLEMA DE PALAVRAS CRUZADAS

CAPITAL

Cybele — Avenida Wenceslau Braz 28 — sobrado.

Ditinha — Av. Salvador de Sá, 35.

Cocada — Rua Meirelles, 3 Santa Thereza.

E. DO RIO

Nestor Oliveira — Entre Rios.

A. Dutra — Bom Jesus de Itabapoama.

BAHIA

Miss Edith — Rua Siqueira Campos, 70 — Barbalho — Capital.

S. PAULO

Anna Biotto — Avenida 1, n. 39 — Rio Claro.

MATTO GROSSO

José Lorentz de Carvalho — Ponta Porá.

R. G. DO SUL

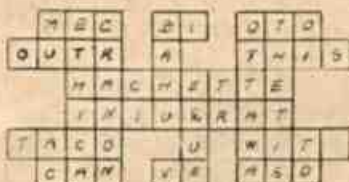
Leleco — R. Santo Ignacio, 96 — Porto Alegre.

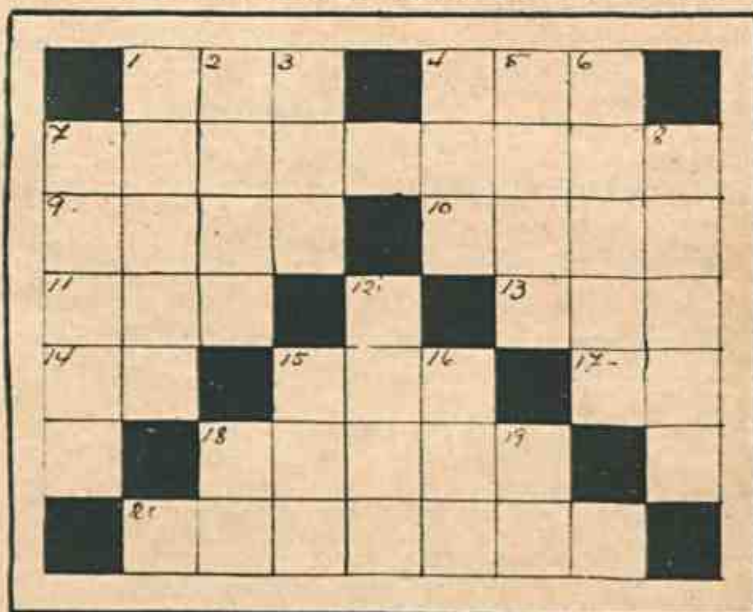
Arpeli — 8° R. Infantaria — Passo Fundo.

CORRESPONDENCIA

Ivan Navarro — Podemos aproveitar, mediante concerto. Vae demorar.

Bertholdo de Carvalho — Acceitos.

Gil — Vamos guardar para a época de S. João.

Solução exacta do 52° problema de Palavras Cruzadas.

PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAES

1 — Intento
4 — Alimento
7 — Fidalgo que serve na camara do rei
9 — Cidade franceza — Dep. de Tarn
10 — Especie de coqueiro do Brasil
11 — Nome africano pelo qual são conhecidas muitas plantas do Brasil.
13 — Affluente esquerdo do Rheno.
14 — Rio francez
15 — Certa planta da India
17 — Instrumento de padejar.
18 — Exprimir por meio delicado
20 — Mettido á força.

VERTICAES

1 — Embarcação a vela
2 — Serra no Estado do Rio de Janeiro
3 — Parenta
4 — Vaso
5 — A maior das 5 partes do mundo
6 — Producção (Invertido)
7 — Logarejo de poucas casas
8 — Passaro que frequenta os rios
12 — Quadrupede montez do Brasil
15 — Nome dado aos filhos de caboclo, que têem menos de 14 annos (Invertido)
16 — Serve para caiação (Invertido).
18 — Belisario Mendes.
19 — Raul Tarquinio.

SÃO condições para concorrer aos nossos torneios semanaes: Enviar as soluções á nossa redacção, á Travessa do Ouvidor 34, cada uma separadamente em uma folha de papel; fazer acompanhar a solução do coupon numerado correspondente, collando para que se não extravie, e fazendo constar nelle, legivelmente, nome e endereço.

Os premios são distribuidos por sorteio entre os concurrentes que enviarem soluções certas, e remettidos sob registro, por via postal.

Para o torneio de hoje que é composição do nosso leitor Bertholdo de Carvalho, 10 (dez) premios serão sorteados nas condições acima. As soluções para entrarem no sorteio, deverão estar em nosso poder até o dia 25 - 1 - 36 e o resultado será publicado n'O MALHO do dia 6 de Fevereiro.

PALAVRAS CRUZADAS

Coupon n. 55

Nome ou pseudonymo .. ..

.. ..

Residencia .. ..

.. ..

.. ..

As collaborações para esta pagina devem ser feitas a tinta Nankim, duas vias de cada desenho, a 1ª só com os numeros e a 2ª contendo as letras nos respectivos logares. As chaves devem vir dactylographadas.

SONETOS

Só sei que ainda é...

Parece que foi sonho... E não foi sonho
porque tambem parece que foi vida...
Foi corporeo demais para ser sonho,
foi ligeiro demais para ser vida.

Parece até que foi felicidade
que fizesse de um pobre um infeliz.
Se foi essa infeliz felicidade,
não fui eu quem a quiz? Fui quem a quiz...

Não sei se foi verdade que mentisse,
não sei se foi mentira que falasse
a verdade. Só sei que foi amor.

Não sei se foi amor... Pois eu não sei
se essa palavra feita de alegria
é de alegria feita ou se é de dôr.

VALENÇA LEAL

Psychê

Agua estanque, de brilhos singulares
Do lago azul, translúcido, espelhante:
— Essa dormencia, intérmina, incessante,
E' uma illusão dos nervos oculares.

Tal como ao dorso túmido dos mares,
Move-te interna agitação constante,
Ao impulso dynamico e possante
De occultas vibrações molleculares.

Essa calma lethargica, infinita,
E' como a placidez da fronte humana
Por traz da qual um turbilhão se agita...

Eu vejo, eu sinto, — á natureza attento —
Essa mesma inquietude *browniana*,
Nos atomos de luz do pensamento.

EDMUNDO COSTA

Tédio

E' noite. Solidão. Lá fóra, na janella,
a chuva tamborila e chora e grita e brada.
Leio um livro de Poe... E a frigida nortada
no telhado executa doida tarantela.

A sala é muito grande. A lampada amarella
a tudo empresta côr soturna e desmaiada.
E cá dentro a tristeza. A tristeza e mais nada.
E triste vou lembrando os meigos olhos della.

Não consigo dormir. Alguma dôr corroe
esse meu coração... E ver, ás vezes, creio,
um vulto phantasmal da novella de Poe...

E toda a noite assim... E esse mal sem remedio.
E sempre essa tortura e sempre o mesmo anceio,
essa magua, essa dôr, esse pranto, esse tédio...

MARIO CABRAL

Servidores do Estado, amparae vossas familias!

No **MONTEPIO GERAL DE ECONOMIA DOS SERVIDORES DO ESTADO**, que completou **100 annos de existencia a 10 de Janeiro de 1935**, podeis instituir uma pensão vitalicia para vossa esposa, filhos ou entes que vos são caros, prolongando, após vossa morte, a protecção que lhe deveis.

As tabellas do **MONTEPIO** são medicas e actuarialmente calculadas.

O seu activo social é de 19.516:537$000.

As suas reservas technicas são de 6.079:782$000.

Nos 100 annos já decorridos soccorreu a viuvas e orphãos de seus ex-associados com a importancia de 50.061:156$000, além de 491:514$700 em bonificações ás pequenas pensões. Para commemorar o seu 1º centenario concedeu uma dadiva no valor global de 300:000$000, ás suas pensionistas. Actualmente as pensões annuaes attingem a ...... 709:548$300 distribuidas por 2.789 pensionistas.

O **MONTEPIO** está em dia com todos os seus compromissos.

Podem ser associados do MONTEPIO:

1 — Os funccionarios publicos federaes, civis e militares, e bem assim os funccionarios estaduaes e municipaes.
2 — Os membros dos Poderes Executivo e Legislativo durante o prazo dos seus mandatos, quer federaes, estaduaes ou municipaes.
3 — Os administradores e empregados de empresas ou bancos Subvencionados ou administrados pelo Governo da União.
4 — Os membros de associações scientificas que recebam auxilio directo ou indirecto do Governo Federal.

A pensão não póde soffrer arresto nem penhora e é paga até o ultimo dia de vida da pensionista.

"A PREVIDENCIA ADIADA E' MAIS CRIMINOSA QUE A IMPREVIDENCIA

A Secretaria do MONTEPIO (Travessa Bellas Artes 15 — junto ao Thesouro Nacional), vos prestará todas as informações e vos remetterá prospectos e folhetos com as precisas instrucções (telephone 22-6362).

Nos Estados sereis igualmente informados nas respectivas DELEGACIAS FISCAES.

FUNCCIONARIOS PUBLICOS, INSCREVEI-VOS SEM DEMORA COMO SOCIOS DO MONTEPIO GERAL DE ECONOMIA DOS SERVIDORES DO ESTADO

Ganhe com pouco esforço um grande premio

Ninguem que se interesse por Cinema, ninguem que aprecie ganhar um premio valioso, sem esforço, deve perder a occasião que lhe offerece o "ALBUM CONCURSO CINEARTE". E' um concurso simples e attrahente ao mesmo tempo, no qual nada ha a perder e no qual se pode ganhar um relogio-pulseira cravejado de brilhantes, no valor de 2:200$, ou outros premios valiosos.

Ao todo, são 10 contos de réis em ricos premios a serem distribuidos pelos leitores de "CINEARTE", a esplendida revista cinematographica Brasileira.

Todos os jornaleiros distribuem gratuitamente a linda capa para colleccionar as photographias.

CAMOMILINA

O GRANDE REMEDIO DA DENTIÇÃO INFANTIL

UM COLLOSSO! 1936

Almanach do "O TICO-TICO"

A' venda [illegible] todo o Brasil

Preço 6$000